



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em
Letras – Língua Portuguesa
(Reformulação)

Rio Branco – AC
2017

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara

Reitor

Prof.^a Dr.^a Margarida de Aquino Cunha

Vice-Reitora

Prof.^a Dr.^a Aline Andréia Nicolli

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Técnico. José Sérgio Lopes Siqueira

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Técnico Auton Peres de Farias Filho

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid

Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Coordenadora do Curso

Prof. Dr. Simone Souza Lima

Equipe de professores da UFAC - *Campus* de Rio Branco responsável pela revisão e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em 2016/2017.

Henrique Silvestre Soares (Presidente)

Selmo Azevedo Apontes (Relator)

Alexandre Melo de Sousa

Antônio Igo Barreto Pereira

Gisela Maria de Lima Braga Penha

Heide Soraia Berg

Márcia Verônica Ramos de Macedo

Simone Souza Lima

Equipe Técnica Diaden/Prograd

Profa. Dra. Lidianne Assis Silva
Diretora

Maria Auxileide da Silva Oliveira
Coordenadora de Currículo

Luciano Santos de Farias
Pedagogo/Técnico

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	09
1.1. Perfil Institucional	09
1.2 Missão	13
1.3 Visão	13
1.4 Valores.....	13
1.5 Inserção Regional	14
2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO	17
2.1 Contextualização	17
2.2 Concepção pedagógica.....	18
2.3 Objetivos do curso.....	19
2.3.1 Objetivo geral.....	19
2.3.2 Objetivos específicos.....	19
3. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	20
4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	21
5. PERFIL DO EGRESSO.....	22
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	23
7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	25
8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
9. ESTRUTURA CURRICULAR.....	26
9.1 Componentes curriculares obrigatórios.....	26
9.2 Componentes curriculares optativos	28
9.3 Equivalência das Disciplinas dos dois PPCs	29
9.4 Componentes curriculares distribuídos por Semestre.....	31
9.4.1 Divisão da carga horária por semestre.....	34
9.4.2 Carga horária resumida da Estrutura Curricular	34
9.5 Ementas e referências	35
9.5.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências.....	35
9.5.2 Disciplinas optativas com ementas e referências	57
10. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC	73
10.1 Distribuição das atividades acadêmico-científico-culturais	74
11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	75
11.1 Objetivos	75
11.2 Áreas de Estágio	76

11.3 Campo de Aplicação do Estágio	76
11.4 Organização do Estágio	77
11.5 Carga Horária do Estágio	77
11.5.1 Distribuição das atividades de Estágio	77
11.6 Atividades de Estágio	78
11.7 Supervisão do Estágio	78
11.8 Fases do Estágio Supervisionado e Atribuições do Supervisor	79
11.8.1 Fases do Estágio	79
11.8.2 Atribuições dos Professores/Supervisores	79
11.9 Discente Estagiário	80
11.9.1 Direitos do Discente Estagiário	80
11.9.2 Deveres do Discente Estagiário	80
11.10 Avaliação do Estágio Supervisionado	81
12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	83
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	84
14. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	85
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	86
16. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	91
17. CORPO DOCENTE	92
18. METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA	94
19. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	95
20. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO	96
20.1 Infraestrutura atual	96
20.2 Infraestrutura ideal	96
21. LEGISLAÇÃO BÁSICA	98
21.1 Legislação Federal.....	98
21.2 Normas e Legislação Institucional - UFAC	99
REFERÊNCIAS	101
ANEXOS.....	102

Anexo I - Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Anexo II - Regulamento do Estágio Supervisionado Curricular.

Anexo III - Regulamento do Estágio Não Obrigatório.

Anexo IV - Regulamento do trabalho de conclusão de curso

Anexo V – Regulamento das atividades de extensão

Atas de aprovação do PPC pelo NDE, pelo Colegiado de Curso, pela Assembleia de Centro

Ato legal de Autorização ou criação do Curso; Último ato de Reconhecimento do Curso; Portarias:

Designação da Coordenação do Curso, do NDE e do Colegiado

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de reformulação do Curso de *Letras – Língua Portuguesa* surge como fruto das discussões e reflexões dos docentes que nele atuam, a partir das necessidades sentidas no que concerne à readequação da organização curricular vigente à atualidade.

Esta atualização caracteriza-se pela necessidade de se formar profissionais com concepções de linguagem que considerem a língua como um conjunto de práticas sociais que possibilitem a interação entre indivíduos diversos. Esta concepção pressupõe a formação de professores capazes de estabelecer relações profissionais e afetivas em todos os campos, interagindo de forma ética e respeitosa.

A partir desta reformulação e com base na legislação pertinente, o novo curso, em sua missão, deve formar profissionais competentes e conscientes para atuar na área de *Letras - Língua Portuguesa*, com ênfase na docência, posto se tratar de um curso de licenciatura. Além disso, este projeto procura articular, de modo equânime, o tripé basilar que norteia as ações da universidade - ensino, pesquisa e extensão - que podem e devem proporcionar, além do foco na formação do futuro professor, a possibilidade de ele continuar seu percurso de apropriação do conhecimento, e ter condições de ingressar em programas de pós-graduação.

Assim, algumas mudanças e ajustes foram sendo processados desde seu início, com o intuito de atender não apenas às necessidades próprias de operacionalização e legitimidade, como também às particularidades dos contextos sócio-históricos em que o curso de Letras é desenvolvido.

Desse modo, faz-se necessário esclarecer que as discussões para a reelaboração do PPC do de Curso de Letras Língua Portuguesa foram retomadas pelo Núcleo Docente Estruturante buscando adequar este Curso às novas demandas inerentes à área e em consonância com as Legislações e Orientações curriculares vigentes.

Com isso, há de se registrar que esse documento apresenta uma versão revista e ampliada da versão anterior, respeitando suas diretrizes iniciais e inserindo alterações e acréscimos, conforme as observações e recomendações da Diretoria de Apoio ao Ensino, órgão vinculado à Pro-reitoria de Graduação – Prograd.

É oportuno acrescentar que o NDE do Curso de *Letras - Língua Portuguesa* demandou todo o esforço para a elaboração desse novo projeto pedagógico, como forma de adequar as práticas de Estágio Curricular e de produção do trabalho de conclusão de curso às mudanças introduzidas pelas novas orientações dos órgãos responsáveis pela política nacional do ensino superior no Brasil.

Por fim, ressalte-se que tanto o Colegiado do Curso de *Letras - Língua Portuguesa* quanto o seu NDE estarão permanentemente em processo de avaliação contínua deste Projeto Pedagógico do Curso, atualizando-o, adequando-o aos novos contextos sociopolíticos, culturais e legais.

1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

1.1 Perfil Institucional

A Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (Fufac). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos discentes ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. A partir de 2009, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas

(CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na UFAC com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a UFAC foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a UFAC criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da UFAC, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Em julho de 2013, a UFAC associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à UFAC, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a UFAC oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela UFAC em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela UFAC, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes

(SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a UFAC iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESCC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da UFAC, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a UFAC participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à UFAC, foi criado, por meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o

Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela UFAC.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a UFAC sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini-cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

1.3 Visão

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

1.4 Valores

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

Inovação: Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

Compromisso: Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

Respeito à Natureza: Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

Respeito ao Ser Humano: Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.
Efetividade: Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

Pluralidade: Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.
Cooperação: cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

1.5 Finalidades e objetivos institucionais

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a UFAC tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento; e) socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

1.5 Inserção Regional

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário

do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a UFAC absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos discentes de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acreanos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da UFAC.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acreana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a UFAC tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acreanos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da UFAC, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de

pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da UFAC. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acreana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO

2.1 Contextualização

Em 1970, conforme a Lei nº 318 de 03 de março de 1970, o Governador Jorge Kalume criou o Centro Universitário do Acre, que acolheu os cursos de licenciatura plena em Letras, Pedagogia e Matemática e o de Estudos Sociais, de curta duração. O Centro Universitário (CEU) passou a englobar também os cursos de Direito e Economia. No ano de 1971, por recomendação do Conselho Federal de Educação, o centro foi transformado em Fundação Universidade do Acre. Conforme o Decreto Estadual nº 421, de 22 de janeiro de 1971, publicado no Diário Oficial do Estado do Acre, no dia 01 de fevereiro de 1971, decretou-se e sancionou-se a autorização do Poder Executivo para alterar a denominação da Fundação Centro Universitário do Acre para Fundação Universidade do Acre. No Artigo 9º dessa Lei constavam a Faculdade de Direito do Acre, a Faculdade de Ciências Econômicas do Acre e outras que poderiam ser criadas.

De acordo com a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, foi criado o Curso de Letras, cujo reconhecimento foi homologado pelo Decreto nº 76.800, publicado dia 15 de dezembro de 1975 (revogado pelo Decreto 5.773/2006). No dia 05 de abril de 1974, por meio da Lei nº 6.025 foi autorizada a federalização da Universidade Federal do Acre, o que representou um novo cenário para este Curso.

No ano de 1970, foi criado, no município de Rio Branco, o Curso de Letras licenciatura dupla: Letras Português/Inglês, Letras Português/Francês. Inicialmente, eram ofertadas 40 (quarenta) vagas, sendo 20 para Letras Português/Francês e 20 (vinte) para Português/Inglês.

De acordo com a Resolução nº 01/72, do Conselho Federal de Educação e no referendo do MEC, foram implantados, para os municípios, a partir do início de 1973, os cursos parcelados. O Curso de Letras foi implantado no município de Xapuri. Seu funcionamento ocorria no período de férias, com o deslocamento dos professores para a sede da Universidade naquele município.

Em 1987, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão aprovou o Curso de Letras com licenciatura única: Letras Português, Letras Francês e Letras Inglês. Nesse mesmo ano ingressaram as primeiras turmas de licenciatura nessa modalidade.

Conforme Resolução nº 03, de 07 de abril de 1989, do Conselho Universitário, o Curso de Letras passou a funcionar regularmente fora da sede, a partir do ano 1989, no município de Cruzeiro do Sul.

No ano 2000 foi oferecido uma turma do Curso de Letras Português no município de Boca do Acre, estado do Amazonas, por meio de um convênio, UFAC e Prefeitura Municipal de Boca do Acre. A turma veio a formar-se em 2004.

Em 2000, a Coordenação do Curso de Letras solicitou a implantação de uma complementação de disciplinas para a habilitação em Português e Respectivas Literaturas, destinada a egressos do Curso de Licenciatura única em língua estrangeira (Francês/Inglês). No ano de 2003, formaram-se as primeiras turmas dessa complementação.

O Curso de Letras Português expandiu-se, também, para vários municípios do Estado do Acre, através do Programa de Formação para professores das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Zona Urbana e Zona Rural. De 2000 a 2003, o Curso de Letras Português foi ofertado nos municípios de Plácido de Castro, Acrelândia e Xapuri.

A atual renovação de reconhecimento do Curso de Letras foi publicada na Portaria SERES/MEC Nº 286, de 21 de dezembro do ano de 2012.

Através do Programa de Interiorização, no ano de 2014 iniciou-se uma turma de Letras Língua Portuguesa no município de Feijó, distante 350 km da capital, com 50 vagas destinadas.

Outra turma de Letras Língua Portuguesa foi criada em janeiro de 2016 através do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica, na cidade de Tarauacá, distante 400 km da capital, com uma turma de 65 discentes.

2.2 Concepção pedagógica

A concepção do *Curso de Letras - Língua Portuguesa* reconhece, acima de tudo, a importância da língua como produto da cultura humana, deve, também, contemplar o universo da linguagem. Desse modo, a primeira deverá ser devidamente pesquisada e estudada a fim de ser utilizada com proficiência. Por outra via, a segunda deve

contemplar a compreensão daquela pelo viés filosófico. Portanto, é por meio da língua-linguagem que toda a herança cultural é transmitida; o seu conhecimento é essencial para que o ser humano tenha uma concepção mais apurada da realidade.

São esses domínios, portanto, imprescindíveis para a formação do professor que pretende este projeto.

2.3 Objetivos do curso

2.3.1 Objetivo geral

A finalidade do curso é fornecer uma sólida formação de caráter cultural e humanístico ao indivíduo para que ele construa uma visão crítica da língua e tenha uma apropriada percepção histórico-social das transformações humanas, através dos estudos literários, de modo a capacitá-lo ao exercício pleno do magistério na educação básica, no que se refere à língua portuguesa e respectivas literaturas.

2.3.2 Objetivos específicos

- habilitar professores em língua portuguesa e respectivas literaturas voltadas para o ensino básico, visando a uma atuação de maneira inovadora, consciente e dinâmica no ensino da língua e da literatura.

- capacitar o licenciado para o uso das novas tecnologias de informação;

- preparar o professor para o reconhecimento e respeito à diversidade;

- capacitar o profissional para o ensino de língua portuguesa e respectivas literaturas em modalidades e programas especiais (tais como: EJA, PEM, EaD), e em ambientes não formais de ensino.

- habilitar o professor para a análise, seleção, produção e uso de materiais didáticos;

- capacitar o licenciado para, no exercício da profissão, desenvolver atividades de pesquisa, associada ao ensino, de modo a garantir o permanente aperfeiçoamento de suas ações;

- incentivar à produção e à difusão da arte e da cultura nas suas múltiplas manifestações, tanto em período de formação quanto em exercício profissional.

3. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

A análise do campo profissional atual e do horizonte sociopolítico do país aponta para a criação de espaços que demandam profissionais, cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. No que concerne à área de Letras, destacam-se os seguintes espaços:

- a) A educação básica, promovida nos âmbitos público e privado e cuja oferta encontra-se em franca expansão no país. No que concerne à educação linguística e literária, os avanços estão comprometidos com a necessidade de melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação de profissionais, nessa área, precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com as tendências do século XXI;
- b) A inclusão do ensino específico de Língua Portuguesa, Linguística e Literaturas que forma profissionais, cujos conhecimentos complementares contemplam, no campo prático, as áreas da linguagem para o entendimento da língua a partir do ponto de vista diacrônico e sincrônico, como resultado da transformação permanente, discutindo os aspectos sociais que influenciam na concepção linguística e literária que norteiam o exercício profissional do licenciado.
- c) O curso de licenciatura em Letras Português e suas Respectivas Literaturas é voltado, primordialmente, para a formação do professor de língua portuguesa e literaturas lusófonas. Porém, através das atividades inerentes ao curso, também lançará as bases para o desenvolvimento de um profissional inserido em atividade de pesquisa na área da linguagem: ou seja, enfatizará sempre que a formação profissional se dá em uma constante atualização teórica, pedagógica para renovar-se como professor; e ao mesmo tempo em que a pesquisa também exigirá revisar conteúdos, métodos e a ação profissional em vista de um melhor desempenho docente.

4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Licenciatura em <i>Letras – Língua Portuguesa</i>
Modalidade	Licenciatura
Atos legais de autorização ou criação	Autorização: Lei Estadual nº 421, de 22 de janeiro de 1971, publicada no DOE em 01/02/1971
Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento	Reconhecimento: Decreto nº 76.800, de 15 de dezembro de 1975 (revogado pelo Decreto 5.773/2006) Resolução nº 50, de 23 de outubro de 2003. Reformulação do Curso de Letras: Resolução Reitoria nº 08, de 15 de outubro de 2005. Resolução nº 04, de 30 de janeiro de 2008. Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 286, de 21 de dezembro de 2012. Portaria de Reconhecimento: SERES/MEC nº 1098, de 24 de dezembro de 2015.
Título acadêmico conferido	Licenciado em Letras – Língua Portuguesa
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral por disciplina/Sistema de crédito
Tempo de duração (integralização)	Tempo mínimo: 03 anos e meio Tempo Máximo: 07 anos
Carga horária mínima Créditos mínimos	CNE: 2.800h Carga Horária: 2.970h Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais: 200h Curricularização da Extensão: 317 (10% do total) Carta Horária Total do Curso: 3.487h UFAC: Total de créditos: 176
Número de vagas oferecidas	50 (cinquenta) vagas, por ano
Número de turmas	01 (uma), por ano
Turno de funcionamento	Turno Vespertino, de segunda-feira a sexta-feira; e Matutino, aos sábados. Os Estágios Supervisionados Obrigatórios serão realizados no período vespertino, podendo também ser oferecidos nos demais períodos.
Local de funcionamento (Endereço)	Universidade Federal do Acre, BR 364, KM4, Distrito Industrial, Bloco Francisco Wanderley Dantas e Jorge Kalume Fone: (68)3901-2537 E-mail: letrasufac7@gmail.com
Forma de ingresso	Processo seletivo (ENEM/SISU), Transferência <i>ex-officio</i> , Vagas residuais (Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior).

5. PERFIL DO EGRESSO

Considerando que o objetivo do Curso de *Letras - Língua Portuguesa* é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, seja na modalidade oral ou escrita, e que o professor deve ser consciente de sua inserção na sociedade como agente modificador de seu meio, o profissional egresso do Curso de Letras Português e respectivas Literaturas deverá:

- a) ter bom domínio do uso da língua como objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- b) ter consciência das variedades linguísticas e culturais, de modo a usa-las e ensiná-las de forma consciente e respeitosa, no que diz respeito ao seu interlocutor;
- c) ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias;
- d) compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- e) refletir de forma crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O graduado em *Letras Língua Portuguesa* deverá construir e desenvolver competências e habilidades, durante sua formação acadêmica. Busca-se, dessa forma, a formação de profissionais que dominem a língua estudada e suas culturas, para atuar como professores, pesquisadores, além de outras atividades artístico-culturais. Este curso, portanto, deve contribuir para o desenvolvimento de algumas competências e habilidades como:

- a) domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de leitura e produção de textos;
- b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- d) preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do campo de trabalho;
- e) percepção de diferentes contextos interculturais;
- f) utilização de diferentes recursos tecnológicos;
- g) domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem, nos níveis de ensino fundamental e médio;
- h) domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

O profissional Licenciado em *Letras Língua Portuguesa* deverá, ainda, atuar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, ele deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os profissionais formados pelo curso de Licenciatura em *Letras - Língua Portuguesa* atuarão no ensino regular em escolas da rede pública ou particular de ensino, em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Além disso, poderão também atuar em turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA -, direcionadas ao Ensino Fundamental II e Médio, além de Programas e Projetos Especiais, tanto na modalidade presencial quanto à distância.

Eventualmente, os egressos poderão atuar como gestores escolares, revisores de textos, críticos literários, assessores culturais, entre outras funções.

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Letras objetiva, como dito na seção anterior, formar profissionais que, além da base específica consolidada, estejam aptos a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Além disso, deverão ser capazes de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

Para isso, os componentes curriculares do curso evidenciam a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre pesquisa, ensino, extensão, como também entre a relação teoria e prática. O curso, portanto, contempla disciplinas obrigatórias e optativas (ver capítulo 9) que, em conjunto e aliadas às atividades acadêmico-culturais, de pesquisa e extensão, que dão condições à formação do professor de língua portuguesa, capaz de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos nos discentes de Ensino Fundamental e Médio, o que, conseqüentemente, contribuirá para o exercício efetivo da cidadania, no que compete ao uso das linguagens.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de *Letras - Língua Portuguesa* contém:

- **Componentes curriculares obrigatórios:** são as partes específicas da área de Linguística/Letras e de Educação, juntamente com as investigações e práticas pedagógicas e os estágios;
- **Componentes curriculares complementares:** são os eletivos, que objetivam complementar a formação profissional do discente, devidamente referendados pelo Colegiado do Curso. Estes componentes poderão ser obtidos em disciplinas de qualquer curso, ofertado pela UFAC ou qualquer outra IES devidamente autorizada pelo Ministério da Educação. Tais disciplinas deverão ser analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso, que poderá, em consonância com o Núcleo Docente Estruturante, indicar a criação de outras, de modo que todas elas contribuam efetivamente para uma formação mais ampla e consistente do discente. Desse modo, as disciplinas eletivas elencadas neste projeto são apenas algumas pelas quais o discente poderá optar.

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
CELA 971	Didática	75	3	1	0	Psicologia da Educação
CELA 186	Educação e Sociedade	60	4	0	0	-
CELA	Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos e em EaD	60	4	0	0	-
CELA	Ensino de Português I	75	3	1	0	-
CELA	Ensino de Português II	60	2	1	0	-
CELA	Estágio Supervisionado I	135	0	0	3	Didática
CELA	Estágio Supervisionado II	135	0	0	3	Didática
CELA	Estágio Supervisionado III	135	0	0	3	Didática
CELA	Etnolinguística	60	4	0	0	Sem pré-requisitos
CELA	Fonética, Fonologia do Português e Ensino	60	4	0	0	-
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	-
	Iniciação à Extensão	30	2	0	0	-
CELA	Introdução aos Estudos Gramaticais	60	4	0	0	-
CELA	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	4	0	0	-
CELA	Introdução aos Estudos Literários I	60	4	0	0	-
CELA	Introdução aos Estudos Literários II	60	4	0	0	Intr. Est. Literários I

CELA 969	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0	-
CELA	Latim I	60	4	0	0	-
CELA	Leitura e Literatura Infanto-Juvenil	60	4	0	0	-
CELA	Leitura e Produção de Texto I	60	4	0	0	-
CELA	Leitura e Produção de Texto II	60	4	0	0	-
CELA	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	4	0	0	-
CELA746/735	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	4	0	0	-
CELA	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	60	2	1	0	-
CELA	Linguística Histórica e Filologia Românica	60	4	0	0	Latim I
CELA	Linguística Textual e Ensino	60	4	0	0	-
CELA	Literatura Brasileira I: Poesia	60	4	0	0	Introdução aos Estudos Literários I
CELA	Literatura Brasileira II: Prosa	60	4	0	0	Introdução aos Estudos Literários I
CELA	Literatura e Ensino	60	4	0	0	-
CELA	Literatura Portuguesa I: Poesia	60	4	0	0	-
CELA	Literatura Portuguesa II: Prosa	60	4	0	0	-
CELA	Literaturas Lusófonas	60	4	0	0	-
CELA	Livro Didático de Língua Portuguesa e Ensino	60	2	1	0	Didática
CELA	Morfologia do Português e Ensino	60	4	0	0	-
CELA 972	Organização Curricular e Gestão Escolar	60	4	0	0	-
CELA 968	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	60	4	0	0	-
CELA 178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0	-
CELA 973	Psicologia da Educação	60	4	0	0	-
CELA	Semântica e Pragmática e Ensino	60	4	0	0	-
CELA	Sintaxe do Português e Ensino	60	4	0	0	-
CELA	Sociolinguística e Ensino	60	4	0	0	-
CELA	Teoria da Literatura	60	4	0	0	Intr. Aos Est. Literários I
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4	0	0	-
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I

9.2 Componentes Curriculares Optativos

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
CELA	Análise da Conversação	60	4	0	0	-
CELA	Aquisição da Linguagem e Ensino	60	4	0	0	-
CELA	Braile	60	4	0	0	-
CELA	Dialetologia Brasileira	60	4	0	0	-
CELA	Ensino de Língua Portuguesa em EaD	60	4	0	0	-
CELA	Estilística do Português	60	4	0	0	-
CELA	Filologia Portuguesa	60	4	0	0	-
CELA	Filologia Românica	60	4	0	0	-
CELA	Introdução à Análise do Discurso	60	4	0	0	-
CELA	Latim II	60	4	0	0	-
CELA	Lexicologia e Lexicografia	60	4	0	0	-
CELA	Linguagem e Cognição	60	4	0	0	-
CELA	Línguas Indígenas I	60	4	0	0	-
CELA	Línguas Indígenas II	60	4	0	0	-
CELA	Linguística Histórica	60	4	0	0	-
CELA	Literatura Acreana e da Amazônia I	60	4	0	0	-
CELA	Literatura Acreana e da Amazônia II	60	4	0	0	-
CELA	Literatura Comparada	60	4	0	0	-
CELA	Literatura e Cultura Brasileira	60	4	0	0	-
CELA	Literatura e Oralidade	60	4	0	0	-
CELA	Literatura Indígena	60	4	0	0	-
CELA	Literatura, Gênero e Diversidade	60	4	0	0	-
CELA	Mitologia na Literatura Pan-Amazônica	60	4	0	0	-
CELA	Morfossintaxe e Ensino	60	4	0	0	-
CELA	Oficina de Criação Literária	60	4	0	0	-
CELA	Oficina de Histórias Infantis	60	2	1	0	-
CELA	Português como segunda língua/Língua adicional	60	4	0	0	-
CELA	Terminologia e Terminografia	60	4	0	0	-
CELA	Texto e Ensino: Oralidade e Escrita	60	4	0	0	-
CELA	Varição Linguística e Ensino	60	4	0	0	-

Observação: Este quadro, como dito anteriormente, poderá ser aumentado, de acordo com as necessidades percebidas no processo formativo e avaliativo. Tal decisão caberá ao Colegiado do Curso, em consonância com o Núcleo Estruturante Docente.

9.3 Equivalência das Disciplinas dos dois PPCs

Considerando o Regimento da UFAC em vigor, os discentes ingressantes em 2017 tem um prazo máximo de 07 (sete) anos para conclusão do curso. Por essa razão, a Coordenação do NDE envidará esforços para que eles optem por uma migração à esta organização curricular. Caso não seja possível, ou de não interesse, o Colegiado do Curso de Letras Língua Portuguesa deverá oferecer componentes curriculares do PPC em vigor em 2017 até a integralização dos créditos daqueles discentes. Para a consecução desse objetivo, será considerada o Quadro de Equivalências a seguir.

Quadro das Equivalências das Disciplinas nos dois PPC

PPC -NOVO			PPC- ANTIGO -EQUIVALENCIA		
Código	Disciplina	C/H	Código	Disciplina	C/H
CELA 971	Didática	75	CELA	Didática Aplicada	75
CELA 186	Educação e Sociedade	60	CELA186	Educação e Sociedade	60
CELA	Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos e em EaD	60			
CELA	Ensino de Português I	75	CELA	Investigação e Prática Pedagógica II	90
CELA	Ensino de Português II	60	CELA	Investigação e Prática Pedagógica III	90
CELA	Estágio Supervisionado I	135	CELA	Estágio Supervisionado I	90
				Estágio Supervisionado II	90
CELA	Estágio Supervisionado II	135	CELA	Estágio Supervisionado III	90
			CELA	Estágio Supervisionado IV	135
CELA	Estágio Supervisionado III	135			
CELA	Etnolinguística	60			
CELA	Fonética, Fonologia do Português e Ensino	60	CELA278	Língua Portuguesa III	60
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60
	Iniciação à Extensão	30			
CELA	Introdução aos Estudos Gramaticais	60	CELA277	Língua Portuguesa II	60
CELA	Introdução aos Estudos Linguísticos	60			
CELA	Introdução aos Estudos Literários I	60			
CELA	Introdução aos Estudos Literários II	60			
CELA 969	Investigação e Prática Pedagógica	75	CELA187	Investigação e Prática I	90
CELA	Latim I	60	CELA367	Língua Latina I /Língua Latina II	45 45
CELA	Leitura e Literatura Infanto-Juvenil	60	CELA376 CELA377	Literatura Infanto-Juvenil e Ensino I Literatura Infanto-Juvenil e Ensino II	45 45
CELA	Leitura e Produção de Texto I	60	CELA476	Língua Portuguesa I	60

CELA	Leitura e Produção de Texto II	60			
CELA	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60			
CELA 746/735	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	CELA	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	
CELA	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	60			
CELA	Linguística Histórica e Filologia Românica	60	CELA182 CELA	Linguística Histórica e Românica Filologia Românica	45 45
CELA	Linguística Textual e Ensino	60			
CELA	Literatura Brasileira I: Poesia	60	CELA375 CELA342	A ficção Brasileira Moderna: Poesia Panorama da Literatura Brasileira	45 60
CELA	Literatura Brasileira II: Prosa	60	CELA157 CELA342	A ficção Brasileira Moderna: Prosa Panorama da Literatura Brasileira	45 60
CELA	Literatura e Ensino	60			
CELA	Literatura Portuguesa I: Poesia	60	CELA356 CELA414	Literatura Portuguesa I Panorama da Literatura Portuguesa	45 60
CELA	Literatura Portuguesa II: Prosa	60	CELA357 CEL414	Literatura Portuguesa II Panorama da Literatura Portuguesa	45 60
CELA	Literaturas Lusófonas	60			
CELA	Livro Didático de Língua Portuguesa e Ensino	60			
CELA	Morfologia do Português e Ensino	60			
CELA 972	Organização Curricular e Gestão Escolar	60	CELA213	Organização Curricular e Gestão da Escola	60
CELA 968	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	60	CELA	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino II - VER	
CELA 178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60
CELA 973	Psicologia da Educação	60	CELA208	Psicologia da Educação XII	60
CELA	Semântica e Pragmática e Ensino	60	CELA280	Língua Portuguesa V	60
CELA	Sintaxe do Português e Ensino	60	CELA279	Língua Portuguesa IV	60
CELA	Sociolinguística e Ensino	60			
CELA	Teoria da Literatura	60	CELA351	Teoria da Literatura I	60
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso I	60			
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso II	60			
CELA	Aquisição	60			

9.4 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre

1º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA	Leitura e Produção de Texto I	-	60	4
CELA	Introdução aos Estudos Linguísticos	-	60	4
CELA	Introdução aos Estudos Gramaticais	-	60	4
CELA	Introdução aos Estudos Literários I	-	60	4
CELA	Educação e Sociedade	-	60	4
CELA	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	-	60	4
	Iniciação à Extensão	-	30	2
	Total Geral		390h	26

2º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA	Introdução aos Estudos Literários II	Introdução aos Estudos Literários I	60	4
CELA	Sociolinguística e Ensino	-	60	4
CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	-	60	4
CELA	Fonética, Fonologia do Português e Ensino	-	60	4
CELA	Leitura e Produção de Texto II	-	60	4
CELA 968	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	-	60	4
	Total Geral		360	24

Observação: Dada a natureza peculiar das disciplinas **Leitura e produção de Textos I e II**, que exigem um trabalho permanente de leitura, releitura, análise e reanálise de textos, deverão ser designados dois professores para atender as turmas iniciais. Deste modo, essas deverão ser divididas em 2 (duas) turmas: A e B, de modo a tornar o trabalho docente mais consequente e que os alunos, de fato, pratiquem a leitura e a escrita.

3º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA	Morfologia do Português e Ensino	-	60	4
CELA	Leitura e Literatura Infante-Juvenil	-	60	4
CELA 973	Psicologia da Educação	-	60	4
CELA	Teoria da Literatura	Introdução aos Estudos Literários I	60	4
CELA	OPTATIVA	-	60	4
CELA 969	Investigação e Prática Pedagógica	-	75	3
	Total Geral		375	23

4º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA 971	Didática	Psicologia da Educação	75	4
CELA 972	Organização Curricular e Gestão da Escola-	-	60	4
CELA	Literatura Portuguesa I: Poesia	-	60	4
CELA	OPTATIVA	-	60	4
CELA	Sintaxe da Língua Portuguesa e Ensino	-	60	4
CELA	Livro Didático de Língua Portuguesa e Ensino	Didática	60	3
	Total Geral		375	23

5º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA	Ensino de Língua Portuguesa I	-	75	4
CELA	Literatura Portuguesa II: Prosa	-	60	4
CELA	Latim I	-	60	4
CELA 059	Fundamentos da Educação Especial	-	60	4
CELA	Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos e em EaD	-	60	4
CELA	Semântica e Pragmática e Ensino do Português	-	60	4
	Total Geral	-	375	24

6º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA746	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	-	60	4
CELA	Estágio Supervisionado I	Didática/ Ensino de Língua Portuguesa I	135	3
CELA	Literatura Brasileira I: Poesia	-	60	4
CELA	Linguística Textual e Ensino	-	60	4
CELA	Ensino de Língua Portuguesa II	-	60	3
CELA	Linguística Histórica e Filologia Românica	-	60	4
	Total Geral	-	435	22

7º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA	Estágio Supervisionado II	Didática/ Ensino de Língua Portuguesa II	135	3
CELA	Literatura Brasileira II: Prosa	-	60	4
CELA	Literatura e Ensino	-	60	4
CELA	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	-	60	4
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso I	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	4
CEL	Literaturas Lusófonas	-	60	4
	Total Geral		435	23

8º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA	Estágio Supervisionado III	Didática	135	3
CELA	Etnolinguística	-	60	4
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4
	Total Geral		255	11

Quadro da distribuição das Cargas Horárias e dos Créditos por Semestre

	1SEM	2SEM	3SEM	4SEM	5SEM	6SEM	7SEM	8SEM	TOTAL
C/H	390	360	375	375	375	435	435	255	3.000
CRÉD	26	24	23	23	24	22	23	11	176

9.4.1 Divisão da carga horária por Semestre

Quadro da Divisão da Carga Horária por Semestre

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	TOTAL
60	60	60	75	75	60	135	135	
60	60	60	60	60	135	60	60	
60	60	60	60	60	60	60	60	
60	60	60	60	60	60	60		
60	60	60	60	60	60	60		
60	60	75	60	60	60	60		
30								
390	360	375	375	375	435	435	255	3000

9.4.2 Carga Horária Resumida da Estrutura Curricular

Estrutura Curricular	Carga horária
Disciplinas Obrigatórias	2.325
Disciplinas Optativas	120
Estágio Curricular Supervisionado	405
Trabalho de Conclusão de Curso	120
AACC	200
Curricularização da Extensão*	317
Total Geral	3.487

*A Curricularização da Extensão contabiliza a disciplina Iniciação à Extensão de 30h + 287h de atividades de Extensão, totalizando 317 h

9.5 Ementas e Referências

9.5.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências

PORTUGUÊS/LINGUÍSTICA

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Etnolinguística	60	4	0	0
<p>Ementa: Relação da Sociolinguística com a Etnolinguística. As contribuições das línguas africanas e indígenas para a formação do português brasileiro. Africanismos e indigenismos. Contribuições da Etnolinguística para o ensino. Relações étnico-raciais e a questão racial na sala de aula.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) FIORIN, J.; PETTER, M. <i>África no Brasil: a formação da língua portuguesa</i>. São Paulo: Contexto, 2008. OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.) <i>As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia</i>. Campo grande, MS: Ed. UFMS, 2001. SILVA NETO, S. <i>História da língua portuguesa no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1988.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ARAGÃO, M. S. S. <i>Linguagem religiosa dos cultos afro-indígenas na grande João Pessoa</i>. João Pessoa: Fundação casa José Américo, 1987. BAGNO, M. <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. CUNHA, C. F. <i>Língua portuguesa e realidade brasileira</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977. BEARZOTI FILHO, P. <i>Formação Linguística do Brasil</i>. Curitiba: Nova Didática, 2002. LUCCHESI, Dante. <i>Língua e Sociedade Partidas: a polarização sociolinguística do Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2015. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. <i>Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10. 639/03</i>. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE, 2005.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Fonética, Fonologia do Português e Ensino	60	2	1	0
<p>Ementa: Fonética e Fonologia: conceituação, descrição e análise dos fonemas consonantais e vocálicos do português do Brasil. A relação entre fala e sistema ortográfico do português e suas implicações no ensino de língua materna.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BISOL, L. <i>Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro</i>. 3.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. CALOU, D.; LEITE, Y. <i>Iniciação à fonética e fonologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. SILVA, T. C. <i>Fonética e Fonologia do Português</i>. São Paulo: Contexto, 2001.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e Linguística</i>. 10. Ed. São Paulo: Editora Scipione, 2005. CÂMARA JR., J. M. <i>Dicionário de linguística e gramática</i>. Petrópolis: Vozes, 1986. CAVALIERE, R. <i>Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia</i>. Rio de Janeiro: Editora Lucerna: 2005. MAIA, E. M. <i>No reino da fala: a linguagem e seus sons</i>. São Paulo: Ática, 1985. MARTELOTTA, M. E et. al. <i>Manual de linguística</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Linguística Histórica e Românica	60	4	0	0
<p>Ementa: Filologia Românica e Linguística Românica. O latim e suas modalidades. Fatores da fragmentação linguística do latim: substrato, superstrato e adstrato. História interna das línguas românicas: vocabulário românico, fonética, fonologia e morfossintaxe. História externa e interna da língua portuguesa.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BASSETO, B. F. <i>Elementos de filologia românica: história interna das línguas</i>. V. II. São Paulo: Edusp. 2010. COUTINHO, I. L. <i>Pontos de gramática histórica</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005. ILARI, R. <i>Linguística Românica</i>. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) CAMBRAIA, C. N. <i>Introdução à crítica textual</i>. São Paulo: Martins Fontes. 2005. ELIA, S. <i>Preparação à Linguística Românica</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico: 1979. FARACO, C. A. <i>Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas</i>. São Paulo: Ática, 1991. FARACO, C. A. <i>História sociopolítica da língua portuguesa</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. ILARI, R. <i>O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos</i>. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009. MATTOS E SILVA, R. S. <i>Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. TEYSSIER, P. <i>História da língua portuguesa</i>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Introdução aos Estudos Gramaticais	60	4	0	0
<p>Ementa: Aspectos de Gramática Normativa: ortografia, morfossintaxe, concordância e regência nominais e verbais e suas relações com o texto.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CUNHA, C.; CINTRA, L. <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. NEVES, M. H. M. <i>Gramática de usos da língua portuguesa</i>. São Paulo: EDUNESP, 2000. ROCHA LIMA, C. H. <i>Gramática Normativa do Português</i>. 45. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ALMEIDA, N. M. <i>Dicionário de Questões Vernáculas</i>. 4. ed. São Paulo: LCTE. CARONE, F. <i>Morfossintaxe</i>. São Paulo: Ática, 1986. DUARTE, P. M. T.; LIMA, M. C. <i>Classes e categorias em português</i>. Fortaleza: EUFC, 2000. GIVÓN, T. <i>A compreensão da Gramática</i>. São Paulo: Cortez; Natal, RN: EDUFRN, 2012. KLEIMAN, A. B.; SEPULVEDA, C. <i>Oficina de Gramática</i>. Metalinguagem para principiantes.. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	4	0	0
Ementa: Os estudos científicos da língua e da linguagem. Aspectos históricos da Linguística. Correntes linguísticas.					
Bibliografia básica (3) FIORIN, J. L. (Org.) <i>Introdução à Linguística: Objetos Teóricos</i> . São Paulo: Contexto, 2010. CÂMARA JR., J. M. <i>História da Linguística</i> . 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1975. SAUSSURE, F. <i>Curso de Linguística Geral</i> . São Paulo: Cultrix, 2007.					
Bibliografia complementar (5) CÂMARA JR. <i>História da Linguística</i> . 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1975. FISCHER, S. R. <i>Uma Breve História da Linguagem: Introdução à origem das Línguas</i> . Tradução de Flávia Coimbra. São Paulo: Novo Século, 2009. MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). <i>Manual de Linguística</i> . São Paulo: Contexto, 2012. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) <i>Introdução à Linguística I: Domínios e Fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2005. ORLANDI, Eni Pulcinelli. <i>O que é Linguística</i> . 8. ed. São Paulo, Brasiliense, 1995.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Latim I	60	4	0	0
Ementa: História da língua latina. Características fonéticas, morfológicas e sintáticas do Latim. Declinação de substantivos, adjetivos e pronomes. Conjugações verbais. Voz ativa e voz passiva. Sintaxe dos casos latinos. Tradução de textos latinos.					
Bibliografia básica (3) ALMEIDA, N. M. <i>Gramática Latina</i> . São Paulo: Saraiva, 1990. REZENDE, A. M. <i>Latina essentia: preparação ao latim</i> . 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. PETER, V. J.; SIDWELL, K. C. <i>Aprendendo Latim: textos, gramática, vocabulário, exercícios</i> . São Paulo: Odysseus.					
Bibliografia complementar (5) CARDOSO, Z. A. <i>Iniciação ao latim</i> . São Paulo: Ática, 1989. COMBA, J. <i>Gramática latina</i> . 4 ed. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1991. FARIA, E. <i>Dicionário escolar latino-português</i> . Brasília: MEC, 1995. FONTANA, D. <i>Lições de Latim</i> . São Paulo: Saraiva, 1994. GARCIA, J. M. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i> . 2. ed. Brasília: Unb, 2000. RÔNAI, P. <i>Não perca seu latim</i> . 8 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	4	0	0
<p>Ementa: Planejamento, análise e produção de diferentes gêneros/tipos textuais acadêmicos, segundo a ABNT: resumos, resenhas, fichamentos, artigos científicos, relatórios, projetos, entre outros. Elaboração e reelaboração de textos, com vistas ao aperfeiçoamento dos aspectos formais, linguísticos, discursivos e metodológicos.</p>					
<p>Bibliografia básica ANDRADE, M. M. de. <i>Introdução a metodologia do trabalho científico</i>. 2003. LAKATOS, E. M. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 2001 REY, L. <i>Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas</i>. 2013. XAVIER, A. C. <i>Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide</i>. Recife: Respel, 2010.</p>					
<p>Bibliografia complementar SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do Trabalho científico</i>. 2001. MARCONI, M. de A. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações</i>. 2010 REYS, L. <i>Monografia: a engenharia de produção acadêmica</i>. 2009. MEDEIROS, J. B. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014. SANTOS, B. de S. <i>introdução a uma ciência pós-moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1989. FURASTÉ, P. A. <i>Normas Técnicas Para o Trabalho Científico: explicitação das normas ABNT</i>. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2012.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Leitura e Produção de Textos I	60	4	0	0
<p>Ementa: Práticas de leitura e de produção de textos de diferentes tipos e gêneros, com ênfase em narração e descrição. Elaboração e reescrita. Adequação comunicativa em situações de interação verbal. Escolhas lexicais. Adequação ortográfica.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CORACINI, M. J. <i>O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira</i>. Campinas: Pontes, 1995. KOCH, I.; ELIAS, V. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. <i>Gramática – texto: Análise e construção de sentido</i>. São Paulo: Moderna, 2006. ANTUNES, I. <i>Análise de textos: fundamentos e práticas</i>. São Paulo: Parábola, 2010. CAVALCANTE, M. M. <i>Os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2012. GARCIA, O. M. <i>Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar</i>. 25ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Leitura e Produção de Textos II	60	4	0	0
<p>Ementa: Práticas de leitura e de produção de textos de diferentes tipos e gêneros, com ênfase na dissertação/argumentação. Elaboração e reescrita. Adequação comunicativa em situações de interação verbal. Escolhas lexicais. Adequação ortográfica.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CABRAL, A. L. T. <i>A força das palavras: dizer e argumentar</i>. São Paulo: Contexto.2010. FIORIN, J. L. <i>Argumentação</i>. São Paulo: Contexto, 2016. KOCH, I.; ELIAS, V. <i>Escrever e argumentar</i>. São Paulo: Contexto. 2009.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) FOUCAULT, M. <i>O que é um autor?</i> 2. ed. Lisboa: Vega Editora, 1992. Disponível em <http://fido.rockymedia.net/anthro/foucault_autor.pdf> Acesso em 24 de abril 2013. GARCIA, O. M. <i>Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar</i>. 25ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006. JUDENSNAIDER, I. <i>O plágio, a cópia e a intertextualidade na produção acadêmica</i>. Revista Espaço Acadêmico, nº 125, 2011. KOCH, I.; ELIAS, V. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.) <i>Gêneros, teorias, métodos, debates</i>. São Paulo: Parábola, 2010. SILVA, O. S. F. <i>Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?</i> Revista Brasileira de Educação, 2008, vol.13, n.38, p. 357-368.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa I	60	2	1	0
<p>Ementa: A Linguística Aplicada. Gêneros discursivos/textuais e ensino de língua portuguesa. Compreensão e produção oral e escrita. Multiletramentos e novos letramentos. Práticas de análise e reflexão sobre a linguagem.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BAKHTIN, M. <i>Gêneros do discurso</i>. In BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i>. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 262-306. [1953] ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). <i>Multiletramentos na Escola</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. <i>Gêneros Orais e Escritos na Escola</i>. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BAZERMAN, C., DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. <i>Gêneros textuais – tipificação e interação</i>. São Paulo: Cortez, 2006. BAZERMAN, C., DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. <i>Escrita, gênero e interação social</i>. São Paulo: Cortez, 2007. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs). <i>Português no ensino médio e formação do professor</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. DIONÍSIO, A. P, MACHADO; A. R. & BEZERRA, M. A. (Orgs.) <i>Gêneros Textuais e Ensino</i>. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. KARWOSKI, A. M.; GAYDCSKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). <i>Gêneros Textuais: reflexões e ensino</i>. União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa II	60	2	1	0
<p>Ementa: Análise de materiais didáticos organizados em torno de gêneros textuais/discursivos. Reflexão sobre implicações de processos de modelização didática de gêneros para formação inicial e continuada de professores de língua.</p>					
<p>Bibliografia básica MARCUSCHI, L. A. <i>Prática textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOITA LOPES, L. P. (Org.). <i>O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. SIGNORINI, I. <i>[Re]Discutir texto, gênero e discurso</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008</p>					
<p>Bibliografia complementar MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. <i>Hipertexto e gêneros digitais</i>. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005. MEURER, A. B.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). <i>Gêneros teorias, métodos, debates</i>. São Paulo: Parábola, 2005. ROJO, R. H. R. (Org.). <i>A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs</i>. São Paulo: Mercado de Letras/EDUC, 2001. _____. (Org.). <i>Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. _____; FIAD, R. S. (Orgs.). <i>Ensino de língua das reformas, das inquietações e dos desafios</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 204-229.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Linguística Textual e Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: Organização do texto e condições de produção. Fatores da textualidade. Gêneros e tipos textuais. Aplicação da Linguística Textual no ensino.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ANTUNES, I. <i>Lutar com palavras: coesão e coerência</i>. São Paulo: Parábola, 2005. CAVALCANTE, M. M. <i>Os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2012. FÁVERO, L.; KOCH, I. G. V. <i>Linguística do texto: introdução</i>. São Paulo: Cortez, 1984.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BRONCKART, J. P. <i>Atividades de linguagem, textos e discursos</i>. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Editora da PUC/SP, 1999. COSTA VAL, M. G. <i>Redação e textualidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção Textual, Análise de Gênero e Compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008. PAULIUKONIS, A. L.; MARQUESI, S.; ELIAS, V. (Orgs.). <i>Linguística textual e ensino</i>. São Paulo: Contexto, 2017. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Livro Didático de Língua Portuguesa e Ensino	60	0	2	0
<p>Ementa: Análise de livros didáticos de Língua Portuguesa, com base nas concepções de língua, linguagem e ensino-aprendizagem que fundamentam as atuais propostas curriculares para o ensino da língua portuguesa na Educação Básica. Ensino de Língua Portuguesa e literaturas e uso de recursos tecnológicos.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CHARTIER, Roger. <i>Os desafios da escrita</i>. Tradução: Flúvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora Unesp, 2002. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.) <i>O livro didático de Português: múltiplos olhares</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.) <i>Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) MARTINS, M. H. (Org.) <i>Questões de linguagem</i>. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004. ROJO, R. (Org.) <i>A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2000. SOARES, M. <i>Um olhar sobre o livro didático</i>. Revista Presença Pedagógica, v. 2, n.12, nov/dez 1996. EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, M. B.; MACHADO, Z. V. (Org.) <i>A escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil</i>. Belo horizonte: Autêntica, 2003. WEISS, A. M. I. et al. <i>A informática e os problemas escolares de aprendizagem</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Morfologia do Português e Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: Processos morfológicos. Análise morfológica do português: flexão, derivação, processos de criação lexical e classes gramaticais.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BASÍLIO, M. <i>Estruturas Lexicais do Português: uma abordagem gerativa</i>. Petrópolis: Vozes, 1980. CÂMARA JR. J. M. <i>Estrutura da língua portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 1970. MONTEIRO, J. L. <i>Morfologia portuguesa</i>. 4ª ed. rev. e ampl. Campinas: Pontes, 2002.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) DUARTE, P. M. T.; LIMA, M. C. <i>Classes e categorias em português</i>. Fortaleza: EUFC, 2000. GONÇALVES, C. A. <i>Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português</i>. São Paulo: Contexto, 2011. MACAMBIRA, J. R. <i>A Estrutura Morfo-Sintática do Português</i>. São Paulo: Pioneira, 1974. SILVA, M. C. P.; VILLAÇA, K. I. <i>Linguística Aplicada ao Português: morfologia</i>. São Paulo: Cortez, 1987. ROSA, M. C. <i>Introdução à morfologia</i>. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Semântica e Pragmática e ensino do Português	60	4	0	0
<p>Ementa: Componentes Semânticos e Pragmáticos. Significados, usos e contextos. A construção dos sentidos no texto. Referências e dêiticos. Teoria dos atos de fala, pressuposição e implicaturas. Campo lexical. Implicações da Semântica e da Pragmática no ensino.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CANÇADO, M. <i>Manual de semântica: noções básicas e exercícios</i>. São Paulo: Contexto, 2012 DUARTE, P. M. T. <i>Introdução à semântica</i>. Fortaleza: EDUFC, 2000. ILARI, R. <i>Introdução à semântica: brincando com a gramática</i>. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2013</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ALBA-JUEZ, L.; MACKENZIE, J. L. <i>Pragmatics: cognition, contexto and culture</i>. Madrid: McGRAW HILL, 2015. AUSTIN, J. L. <i>Quando dizer é fazer</i>. Trad. de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. GUIMARÃES, E. <i>História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil</i>. Campinas: Pontes, 2004. ILARI, R.; GERALDI, J. W. <i>Semântica</i>. São Paulo: Ática, 1992. LOPES, I. C.; PIETROFORTE, A. V. S. A semântica lexical. In: FIORIN, J. L. (Org.) <i>Introdução à linguística II: princípios de análise</i>. São Paulo: Contexto, 2004. PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. <i>Semântica formal: uma breve introdução</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2001. SEARLE, J. R. <i>Expressão e significado: estudo da teoria dos atos de fala</i>. Trad. de Ana Cecília De Camargo e Ana Luiza Marcondes Garcia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Sintaxe do Português e Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: Conceito de sintaxe. Categorias de análise sintática: nível frasal, oracional e sentencial. Técnicas de análise sintática: sintaxe descritiva e sintaxe normativa. Sintaxe aplicada ao ensino de língua portuguesa.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CAMARA JR, J. M. <i>Estrutura da língua portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 1970. PERINI, M. <i>Gramática do Português Brasileiro</i>. São Paulo: Parábola, 2010. PONTES, E. <i>A estrutura do verbo no português coloquial</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ALMEIDA, N. M. <i>Dicionário de Questões Vernáculas</i>. 4. ed. São Paulo: LCTE. AZEREDO, J. C. <i>Iniciação à Sintaxe do Português</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. BAGNO, M. <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. CASTILHO, A. T. <i>Nova gramática do português brasileiro</i>. São Paulo: Contexto, 2010. MARTELOTTA, M. E et al. <i>Manual de linguística</i>. São Paulo: Contexto, 2009. MATEUS, M.H. M. et al –<i>Gramática da Língua Portuguesa</i>. 5 ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003. NEVES, M. H. M. <i>Gramática de usos da língua portuguesa</i>. São Paulo: EDUNESP, 2000.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Sociolinguística e Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: Língua: cultura e sociedade. Usos da linguagem em diferentes padrões culturais. Características sociolinguísticas da comunidade de fala brasileira. Variação e mudança linguística. Língua padrão: propriedades e funções. Variedades regionais e socioletais. Variáveis fonológicas e morfossintáticas do português do Brasil. Variação linguística e ensino do português.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Manual de Sociolinguística</i>. São Paulo: Contexto, 2014 CARDOSO, S. A. M. <i>Geolinguística: tradição e modernidade</i>. São Paulo: Parábola, 2010. FARACO, C. A. <i>Linguística: uma introdução ao estudo da história das línguas</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) CALVET, L. J. <i>Sociolinguística. Uma introdução crítica</i>. São Paulo: Parábola, 2003. FIORIN, José Luiz. <i>Introdução à linguística – I. Objetos teóricos</i>. São Paulo: Contexto, 2002. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). <i>Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação</i>. São Paulo: Contexto, 2003 OLIVEIRA e SILVA, G. M. SHCERE, M.M.P.(orgs.) <i>Padrões sociolinguísticos</i>. Análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. TEYSSIER, Paul. <i>História da Língua Portuguesa</i>. 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4	0	0
<p>Ementa: Metodologia do Trabalho de Conclusão de Curso: objeto, problema, objetivos, métodos, análise de dados, resultados, conclusões e referências. Questões éticas da pesquisa.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) OLIVEIRA, J. R. S. et al. <i>Comunicação e linguagem científica</i>. Campinas, SP: Editora Átomo, 2007. XAVIER, A. C. <i>Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide</i>. Recife: Respel, 2010. BASTOS, L. da R. et al. <i>Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) FOUCAULT, M. <i>O que é um autor?</i> 2. ed. Lisboa: Vega Editora, 1992. Disponível em <http://fido.rockymedia.net/anthro/foucault_autor.pdf> Acesso em 24 de abril 2013. FURASTÉ, P. A. <i>Normas Técnicas Para o Trabalho Científico: explicitação das normas ABNT</i>. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2012. JUDENSNAIDER, I. <i>O plágio, a cópia e a intertextualidade na produção acadêmica</i>. Revista Espaço Acadêmico, nº 125, 2011. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.) <i>Gêneros, teorias, métodos, debates</i>. São Paulo: Parábola, 2010. SILVA, O. S. F. <i>Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?</i> Revista Brasileira de Educação, 2008, vol.13, n.38, p. 357-368. DEMO, P. <i>Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: 2009.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4	0	0
Ementa: Desenvolvimento da pesquisa e Redação do Trabalho de Conclusão de Curso.					
Bibliografia básica (3) ISKANDAR, J. I. <i>Normas da ABNT comentadas para trabalhos acadêmicos</i> . Curitiba: Juruá, 2011. OLIVEIRA, K. R. S. de. <i>Comunicação e Linguagem científica</i> . Campinas, SP: Átomo, 2007. SANTOS, A. R. dos. <i>Metodologia científica: a construção do conhecimento</i> . 7.ed.rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.					
Bibliografia complementar (5) BACHELARD, G. <i>A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. SANTOS, E. E. dos. <i>Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica</i> . Niterói: Impetus, 2009. RAMPAZZO, L. <i>Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação</i> . 6.ed. São Paulo: Loyola, 2011. HADDAD, N. <i>Metodologia de estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico</i> . São Paulo: Roca, 2004. FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. <i>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</i> . 9.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Iniciação à Extensão	30	2	0	0
Ementa: Evolução histórica, construção conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas de extensão universitária na UFAC e no Brasil. Tipos de ações de extensão, inserção curricular das ações de extensão; metodologias aplicáveis; apresentações e aproximação com as ações de extensão das Unidades e da UFAC.					
Bibliografia básica (3) FARIA, D. S. de (Org.). <i>Construção conceitual da extensão universitária na América Latina</i> . Brasília: Universidade de Brasília, 2001. FREIRE, P. <i>Extensão ou comunicação</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1977. JEZINE, E. M. <i>A crise na universidade e o compromisso social da extensão universitária</i> . João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2006.					
Bibliografia complementar (5) GURGEL, R. M. <i>Extensão Universitária: comunicação ou domesticação?</i> São Paulo: Cortez, 1986. MÉSZAROS, I. <i>A educação para além do capital</i> . São Paulo: Boitempo, 2008. NOGUEIRA, M. D. P (Org.). <i>Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas</i> . Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.					

LITERATURAS

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Introdução aos Estudos Literários I	60	4	0	0
Ementa: Linguagem literária. Gêneros literários. Elementos organizacionais do texto literário: narrativa ficcional, poesia e teatro. Literatura e outras artes.					
Bibliografia básica (3) ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . Porto Alegre: Globo, 1966. CULLER, J. <i>Teoria Literária: uma introdução</i> . São Paulo: Beca, 1999. EAGLETON, T. <i>Teoria da Literatura: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994.					
Bibliografia complementar (5) CALVINO, I. <i>Por que ler os clássicos?</i> São Paulo: Cia das Letras, 1987. CÂNDIDO, A. <i>Na sala de aula</i> . São Paulo: Ática, 1999. COMPAGNON, Antoine. <i>Literatura para quê?</i> Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. EICKENBAUM, B. <i>et al. Teoria da Literatura: Formalistas russos</i> . SOARES, A. <i>Gêneros Literários</i> . Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Ática, 2008.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Introdução aos Estudos Literários II	60	4	0	0
Ementa: Literatura e textos fundadores. Leitura crítica de textos clássicos da literatura ocidental: poesia, prosa (narrativa) e teatro.					
Bibliografia básica (3) BRAIT, B. <i>A personagem</i> . São Paulo. Ática, 1985. PAES, J. P. <i>A aventura literária</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1990. REIS, C. <i>O conhecimento da literatura</i> . Lisboa: Almedina, 1995.					
Bibliografia complementar (5) CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</i> . Belo Horizonte: Editora Itatiaia, _____. <i>O lugar do outro: ensaios literários</i> . São Paulo: Topbooks, 1999. JOUVE, V. <i>Leitura</i> . Tradução: Brigitti Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002. LAJOLO, M. <i>Meus alunos não gostam de ler... o que eu faço?</i> Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005. SARTRE, J. P. <i>Que é a Literatura</i> . São Paulo: Ática, 1988.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literaturas Lusófonas	60	4	0	0
<p>Ementa: Relações entre ficção, história, oralidade e memória. O repensar crítico da colonização. Estudo de elementos da ficção pós-colonial com ênfase na leitura de textos literários representativos da ficção lusófona.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ABDALA JR. B. <i>Literatura, história e política</i>. São Paulo: Ateliê, 2007. BOSI, A. <i>Dialética da colonização</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. FERREIRA, M. <i>Literaturas Africanas de expressão portuguesa</i>. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) CHABAL, P. <i>Vozes moçambicanas</i>. Lisboa: Vega, 1994. FERREIRA, M. <i>Literaturas Africanas de expressão portuguesa</i>. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. LEITE, Ana Mafalda. <i>Oralidades & escritas nas literaturas africanas</i>. Niteroi, RJ: Eduerj, 2012 PADILHA, L. <i>Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XIX</i>. Niterói: EDUFF, 1995. SANTILLI, M. A. <i>Africanidades</i>. São Paulo: Ática, 1985. SECCO, C. L. T. R. <i>A magia das letras africanas: Ensaio sobre as literaturas de Angola e Moçambique e outros diálogos</i>. Rio de Janeiro: Quartet,</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura Brasileira I: Poesia	60	4	0	0
<p>Ementa: A poesia brasileira em seus momentos principais: do barroco à contemporaneidade. Autores, temas e correntes estéticas e ideológicas.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CÂNDIDO, A. <i>Formação da literatura brasileira</i>. São Paulo: Martins, MOISÉS, M. <i>A literatura brasileira através dos textos</i>. São Paulo: Cultrix, 1991. TELES, G. M. <i>Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. <i>Presença da literatura brasileira: das origens ao Romantismo</i>. Rio de Janeiro: Difel, 1983. COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. (Org.). <i>A literatura no Brasil</i>. 3. Ed. Rio de Janeiro/Niterói: J. Olympio/UFF, 1986. LIMA, L. C. (Org.) <i>A Teoria da Literatura em suas Fontes</i>. São Paulo: Melhoramentos, 2002. KANDINSKY, W. <i>Do Espiritual na Arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. SILVA, V. M. A. <i>Teoria da literatura</i>. 8.ed. Coimbra: Almedina, 1999. VALERY, P. <i>Variedades</i>. São Paulo: Iluminuras, 1999.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura Brasileira II: Prosa	60	4	0	0
<p>Ementa: A narrativa ficcional brasileira: do Romantismo à contemporaneidade. Autores, temas e correntes estéticas e ideológicas.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BARBOSA, J. A. <i>Linguagem & realidade do Modernismo de 22</i>. In: _____. <i>A metáfora crítica</i>. São Paulo: Perspectiva, 1974 (Debates, 105). p. 73 – 106. GUINSBURG, J. (Org.) <i>O Romantismo</i>. São Paulo: Perspectiva/Secr. da Cult., Ciênc. e Tecn. do Est.de São Paulo, 1978. SCHWARTZ, J. <i>Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos</i>. São Paulo: Iluminuras/EDUSP/FAPEESP, 1995.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ÁVILA, A. (Org.). <i>O Modernismo</i>. São Paulo: Perspectiva/Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1975 (Stylus, 1). REZENDE, N. <i>A semana de arte moderna</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006 (Princípios, 226). _____. <i>Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis</i>. São Paulo: Duas Cidades, 1990. Critérios. SILVA BRITO, M. <i>História do Modernismo brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. SCHWARZ, R. <i>A poesia envenenada de D. Casmurro</i>. In: _____. <i>Dois meninos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 7-41.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura e Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: Prática de leituras de textos literários e elaboração de materiais. Aspectos teóricos e metodológicos na abordagem literária no Ensino Fundamental e Médio.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BARBOSA, J. A. <i>A Biblioteca Imaginária</i>. São Paulo: Ateliê, 1996. CANDIDO, Antonio. <i>Vários Escritos</i>. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004, p.169-191. RAMOS, D. V.; ANDRADE, K. S.; PINHO, M. J. (Org.). <i>Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2011.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BARTHES, R. <i>Aula</i>. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 2007. CHARTIER, R. <i>Práticas de leitura</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <i>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental</i>. Brasília: MEC/SEF, 1998. ZUMTHOR, P. <i>Performance, Recepção e leitura</i>. São Paulo: EDUC, 2000.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 387	Leitura, Literatura Infanto-Juvenil e Ensino	60	4	0	0
Ementa: Literatura para jovens e crianças: valores estéticos e ideológicos. Especificidade do texto destinado à criança e ao jovem. Temáticas e gêneros: prosa, poesia, e teatro. Literatura e formação do leitor. Literatura infanto-juvenil na escola.					
Bibliografia básica (3) CHARTIER, R. <i>A ordem dos livros</i> . Brasília: UNB, 1994. LIMA, L. C. (Org.). <i>A literatura e o leitor: textos de estética da recepção</i> . Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979. MANGUEL, A. <i>Uma história da leitura</i> . São Paulo: Companhia das letras, 1997.					
Bibliografia complementar (5) BORTOLI, C. T. <i>Anáfora e leitura: o ensino de elementos de anáfora como otimização do processo de leitura</i> . Editora Independente, 2012. JOUVE, V. <i>Leitura</i> . Tradução: Brigitti Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002 VARGAS, S. <i>Leitura: uma aprendizagem de prazer</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. PENNAC, Daniel. <i>Como um romance</i> . São Paulo: PL&M, 2008. ZILBERMAN, R. <i>Estética da recepção e história da literatura</i> . São Paulo: Ática, 1989.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura Portuguesa I: Poesia	60	4	0	0
Ementa: A poesia portuguesa: da Idade Média à contemporaneidade. Autores, temas e correntes estéticas e ideológicas.					
Bibliografia básica (3) PERRONE-MOISÉS, L. <i>Fernando Pessoa: alguém do eu, além do outro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1982. PESSOA, F. <i>O eu profundo e os outros eus: Seleção poética</i> . 33. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. SARAIVA, A. J. <i>Historia da literatura portuguesa</i> . Porto: Porto Editora, 1996.					
Bibliografia complementar (5) LOURENÇO, E. <i>O labirinto da saudade</i> . Lisboa: Gradiva, 1996. LOURENÇO, E. <i>Romantismo, Camões e a Saudade</i> . In: LOURENÇO, E. <i>Mitologia da Saudade: seguido de Portugal como destino</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 54-64. MASSAUD, M. <i>A literatura Portuguesa</i> . 22. Ed. São Paulo: Cultrix, 1992. SPINA, S. <i>Presença da literatura portuguesa: era medieval</i> . São Paulo: Difel, (s/d) SEABRA, J. A. <i>Fernando Pessoa ou o poetodrama</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura Portuguesa II: Prosa	60	4	0	0
Ementa: A prosa ficcional portuguesa: das origens à contemporaneidade. Autores, temas e correntes estéticas e ideológicas.					
Bibliografia básica (3) MACHADO, Á. M. <i>A geração de 70: Uma Revolução Cultural e Literária</i> . Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, Biblioteca Breve, 1977. MASSAUD, M. <i>A literatura portuguesa através dos textos</i> . São Paulo: Cultrix, 1992. SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. <i>História da Literatura Portuguesa</i> . 17. ed. Porto: Porto Editora, 2001. p. 45-69.					
Bibliografia complementar (5) AGUIAR E SILVA, V. M. (Org.) <i>Teoria da literatura</i> . São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1976. CHKLOVSKI, V. Et alii. <i>Teoria da literatura. Formalistas russos</i> . In: GENETTE, G. <i>Discurso da narrativa</i> . 3. ed. Lisboa: Vega, 1995 FRANCHETTI, P. <i>Estudos de Literatura Brasileira e Portuguesa</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. GUINSBURG, J. <i>O Romantismo</i> . São Paulo Perspectiva, 1993. LOURENÇO, E. <i>Mitologia da saudade</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1997.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Teoria da Literatura	60	4	0	0
Ementa: Estudo da linguagem poética (prosa, poesia e teatro) a partir de seus procedimentos composicionais. Abordagens teóricas do texto literário: da antiguidade clássica à contemporaneidade.					
Bibliografia básica (3) EIKHENBAUM, B. et al. <i>Teoria da Literatura: Formalistas Russos</i> . In: GENETTE, G. <i>Discurso da narrativa</i> . 3. ed. Lisboa: Vega, 1995 SILVA, V. M. A. <i>Teoria da Literatura</i> . Coimbra: Almedina, 2009. BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. <i>Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i> . 3. Ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem					
Bibliografia complementar (5) CANDIDO, A. <i>Estudo analítico do poema</i> . São Paulo: FFLCH-USP, 1996. CANDIDO, A. <i>Na sala de aula - Cadernos de análise literária</i> . São Paulo: Ática, PAZ, O. <i>E arco e a lira: o poema, a revelação poética e história</i> . Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2003. STAIGER, E. <i>Conceitos Fundamentais da Poética</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. TODOROV, T. <i>As estruturas narrativas</i> . São Paulo, Perspectiva, 1969.					

PEDAGÓGICAS, ENSINO E ESTÁGIO

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Didática	75	3	1	0
<p>Ementa: Didática: fundamentos históricos e epistemológicos. Didática e interdisciplinaridade: as interações entre Didática, Currículo e as Ciências com implicações na Educação. Fundamentação teórico-metodológica das práticas pedagógicas. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento e planificação do ensino no contexto da escola (planos escolares e planos de ensino): finalidades e componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem).</p>					
<p>Bibliografia básica (3) FELDMAN, D. <i>Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001. VEIGA, I. P. A. (Org.) <i>Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2006. ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>					
<p>Bibliografia complementa (5) GANDIN, D. <i>Planejamento como prática educativa</i>. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. GIMENO SACRISTAN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. MORALES, P. <i>Avaliação escolar: o que é, como se faz</i>. Trad. Nicolás Nyimi Campário. São Paulo: Loyola, 2003. OLIVEIRA, M. R. (Org.) <i>Confluências e divergências entre didática e currículo</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1998. VASCONCELLOS, C. S. <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização</i>. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006. VEIGA, I. P. A. (Org.) <i>Didática: o ensino e suas relações</i>. Campinas: Papyrus, 1996.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 186	Educação e Sociedade	60	4	0	0
<p>Ementa: A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ADORNO, T. <i>Educação e emancipação</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1995. CORTELLA, M. S. <i>A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos</i>. São Paulo: Cortez, 2001. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. <i>A reprodução</i>. Francisco Alves, 1975.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ADORNO, T. <i>Indústria cultural e sociedade</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2002. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. <i>Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento</i>. In: <i>A economia das trocas simbólicas</i>, p. 203-230. Perspectiva, 1976. CHIROLLET, J. <i>Filosofia e Sociedade da Informação</i>. Trad. Antônio Viegas, Lisboa: Instituto Piaget, 2000. GIROUX, H. A. <i>Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997. KILPATRICK, W. <i>Educação para uma civilização em mudança</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1972. PATTO, M. H. S. <i>A produção do fracasso escolar</i>. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015. TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. 9. ed., Petrópolis: Vozes, 2008</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Ensino de Português I	75	3	1	0
<p>Ementa: Linguagem, Tecnologias e seus códigos. Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e dos Parâmetros Curriculares para a Educação Básica.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ANTUNES, I. <i>Aula de Português: encontro e interação</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BRAVIN, A. M.; PALOMANES, R. (Orgs.) <i>Práticas de ensino de português</i>. São Paulo: Contexto, 2013. ROJO, R. (Org.). <i>A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCN's</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2000.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BORTONI-RICARDO; MACHADO, V. (Orgs.) <i>Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito</i>. São Paulo: Parábola, 2013. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa</i>. (ensino de 5ª a 8ª série). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. OLIVEIRA, M, do S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. de A.. <i>Projetos de Letramento e formação de professores de língua materna</i>. Natal: EDUFRN, 2011. SOARES, M. <i>Português na escola – História de uma disciplina curricular</i>. In: BAGNO, Marcos (Org.). <i>Linguística da norma</i>. São Paulo: Loyola, 2002. SUASSUNA, L. <i>Ensaio de pedagogia da Língua Portuguesa</i>. Recife: Ed. UFPE, 2006.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Ensino de Português II	60	2	1	0
<p>Ementa: Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (orgs.). <i>Ensino de língua: representação e letramento</i>. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2006. (Coleção Idéias sobre linguagem). MENDONÇA, M.; CORTI, A. P.; SOUZA, A. L. S. <i>Letramentos no Ensino Médio</i>. São Paulo: Parábola, 2012, SILVA, C. M. M. B. da. <i>A aula de português no Ensino Médio: o ensino que se deseja, o ensino que se faz</i>. Curitiba: Editora Appris, 2011.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ANTUNES, I. <i>Língua, texto e ensino: outra escola possível</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BRASIL. Secretaria da Educação Básica. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias</i>. Brasília: MEC/SEB, 2006. _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</i>. Brasília: MEC, 2002. BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). <i>Português no Ensino Médio e formação do professor</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. GERALDI, J. W. <i>Portos de passagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Estágio Supervisionado I	135	0	0	3
<p>Ementa: Atividades de docência – planejamento: organização de situações de ensino-aprendizagem, seleção e produção de materiais e elementos de avaliação para o desenvolvimento de observação e regência no Ensino Fundamental II, com abordagem nas habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos, incluindo textos literários.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ANTUNES, I. <i>Aula de português: encontro e interação</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Educação em Língua Materna: a sociolinguística em Sala de Aula</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. CEREJA, W. R. <i>Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura</i>. São Paulo: Atual, 2009.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ANTUNES, I. <i>Análise de textos: fundamentos e práticas</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental</i>. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Programa de desenvolvimento profissional continuado</i>. MEC/SEF. Brasília: A Secretaria, 2000. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.) <i>O livro didático de português: múltiplos olhares</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Estágio Supervisionado II	135	0	0	3
<p>Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência – planejamento: organização de situações de ensino-aprendizagem, seleção e organização de materiais curriculares/didáticos e avaliação para o desenvolvimento de observação/regência em escolas do Ensino Fundamental II, com abordagem nas habilidades de recepção e produção de textos orais e escritos, com ênfase na produção de textos literários e não literários.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ANTUNES, I. <i>Muito além da gramática – por um ensino de línguas sem pedras no caminho</i>. São Paulo: Parábola, 2007. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.) <i>Português no ensino médio e formação do professor de português</i>. São Paulo: Parábola, 2006. CEREJA, W. R. <i>Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura</i>. São Paulo: Atual, 2009.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. <i>Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores</i>. São Paulo: Avercamp, 2006. BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Nós chegemos na escola? Sociolinguística e e</i>. São Paulo: Parábola, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental</i>. Brasília: MEC/SEF, 1998. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. <i>Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens e códigos e suas tecnologias</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. SILVA, C. M. M. B. <i>A aula de português no Ensino Médio – o ensino que se deseja, o ensino que se faz</i>. Curitiba: Appris, 2011.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Estágio Supervisionado III	135	0	0	3
<p>Ementa: Atividades de docência – planejamento: organização de situações de ensino-aprendizagem, seleção e produção de materiais e elementos de avaliação para o desenvolvimento de observação e regência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e programas especiais, com abordagem nas habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos, incluindo textos literários.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ANTUNES, I. <i>Análise de textos: fundamentos e práticas</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MOLLICA, M. C.; LEAL, M. <i>Letramento em EJA</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KLEIMAN, A. B.; SEPULVEDA, C. <i>Oficina de Gramática</i>. São Paulo: Pontes, 2012.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ALVES, M.R.N.R. <i>Educação de Jovens e Adultos</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. <i>Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores</i>. São Paulo: Avercamp, 2006. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</i>. Brasília: MEC, 1998. KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. <i>Gêneros textuais: reflexões e ensino</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 059	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0
<p>Ementa: Caracterização, conceito e objetivos da Educação Especial. Aspectos filosóficos, princípios norteadores e modalidades de atendimento. Abordagens Didáticas para pessoas com necessidades educacionais especiais.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) LIMA, P. A. <i>A Educação Inclusiva e Igualdade</i>. São Paulo: Avercamp, 2006. NERES, C. C.; LANCILLOTTI, S. S. P. (Orgs.). <i>Educação especial em foco: questões contemporâneas</i>. Campo Grande: UNIDERP, 2006. JANUZZI, G. M. <i>A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI</i>. Campinas: Editora Autores Associados Ltda, 2004.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BUENO, J. G. <i>Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente</i>. São Paulo: EDUC, 2004. CARVALHO, R. E. <i>Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva</i>. Porto Alegre: Mediação, 2000. FLEITH, D. S. (Org.) <i>A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores</i>. Brasília: MEC/SEESP, 2007. MANTOAN, M. T. E. <i>Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?</i> São Paulo: Moderna, 2003. MAZZOTTA, M. J. S. <i>Educação Especial no Brasil: histórias e políticas</i>. São Paulo: Cortez, 1996.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 969	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0
<p>Ementa: Fundamentos da pesquisa educacional: características e especificidades da “Escola” como objeto de investigação. Atividades de cunho investigativo centrada na observação, descrição, análise e reflexão do cotidiano da escola e da sala de aula ante ao reconhecimento da complexidade que envolve a organização do trabalho pedagógico escolar. As diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola; a estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar; a construção e a gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador da organização do processo de ensino e das situações de aprendizagem; práticas pedagógicas e trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.) <i>O papel da pesquisa na prática dos professores</i>. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2001. BARROSO, J. (Org.). <i>O estudo da escola</i>. Porto: Porto Editora, 1996. NOVOA, A. (Coord.) <i>As Organizações Escolares em Análise</i>. 3. ed. Lisboa Portugal: Dom Quixote, 1999.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) CANDAU, V. M. (Org.) <i>Reinventar a escola</i>. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ESTEBAM, M. T (Org.) <i>Escola, currículo e Avaliação</i>. São Paulo: Cortez, 2003. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed, São Paulo: Atlas, 1991. PUCCI, B. (Org.) <i>Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt</i>. Petrópolis: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 1994. VIELLA, M. A. L. (Org.) <i>Tempos e espaços de formação</i>. Chapecó: Argos, 2003.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 746	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	2	1	0
<p>Ementa: Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos da Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. <i>Livro Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor</i>. 6ª ed. Brasília: MEC, SEE, 2007. _____. <i>LIBRAS em Contexto - Curso Básico – CD/DVD do Estudante/Cursista</i>. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007. FERNANDES, S. <i>Educação de Surdos</i>. 20 ed. Curitiba, 2007: Ibpex. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. <i>Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais</i>. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. PERLIN. G.; STROBEL, K. <i>Fundamentos da Educação de Surdos</i>. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação / UFSC Curso de Licenciatura em Letras-Libras. 2006.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seesp> Acesso em: 23 Agosto 2010. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL W. D. <i>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira</i>. Vol. 1: <i>O Mundo do Surdo em Libras</i>. Educação. 1ª ed. São Paulo, 2004 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL W. D. <i>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira</i>. Vol. 8: <i>O Mundo do Surdo em Libras</i>. Palavras de Função Gramatical. 1ª ed. São Paulo, 2004 LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. <i>Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras</i>. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/> Acesso em: 30 mar 2013. CEFET/SC. Curso de Libras: Caderno pedagógico. Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://www.sj.cefetsc.edu.br> Acesso em: 30 mar. 2013. FELIPE, T. A. <i>Introdução à gramática de libras</i>. In: MEC/SEESP (Org.) <i>Educação especial: língua brasileira</i>. Série atualidades pedagógicas 4. 2ªed. Brasília: MEC, 1999. GESSER, A. <i>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura e Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: Prática de leituras e elaboração de materiais e métodos usados na abordagem literária no Ensino Fundamental e Médio.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BARBOSA, J. A. <i>A Biblioteca Imaginária</i>. São Paulo: Ateliê, 1996. BARTHES, R. <i>Aula</i>. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 2007. CANDIDO, Antonio. <i>Vários Escritos</i>. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004, p.169-191. RAMOS, D. V.; ANDRADE, K. S.; PINHO, M. J. (Org.). <i>Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2011.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <i>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental</i>. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Livro Didático de Língua Portuguesa e Ensino	60	0	2	0
<p>Ementa: Análise e produção de material didático para o ensino de diferentes conteúdos da disciplina escolar Língua Portuguesa, com base nas concepções de língua, linguagem e ensino-aprendizagem que fundamentam as atuais propostas curriculares e orientam o ensino da língua portuguesa na Educação Básica. Ensino de Língua Portuguesa e literaturas e uso de recursos tecnológicos.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CHARTIER, Roger. <i>Os desafios da escrita</i>. Tradução: Flúvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora Unesp, 2002. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.) <i>O livro didático de Português: múltiplos olhares</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Org.) <i>Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) MARTINS, M. H. (Org.) <i>Questões de linguagem</i>. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004. ROJO, R. (Org.) <i>A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2000. SOARES, M. <i>Um olhar sobre o livro didático</i>. Revista Presença Pedagógica, v. 2, n.12, nov/dez 1996. EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, M. B.; MACHADO, Z. V. (Org.) <i>A escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil</i>. Belo horizonte: Autêntica, 2003. WEISS, A. M. I. et al. <i>A informática e os problemas escolares de aprendizagem</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 968	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: A organização da educação no Brasil. A Educação Básica-Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional e Legislação Estadual de Ensino.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) DEMO, P. <i>A Nova LDB: Ranços e Avanços</i>. São Paulo: Papirus, 1997. RIBEIRO, M. L. S. <i>Historia da Educação no Brasil: a organização escolar</i>. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. LIBÂNEO, J. C. <i>Educação escolar: políticas, estruturas e organização</i>. São Paulo: Cortez, 2003. SILVA, T. T. <i>Documentos de identidade: uma introdução às Teorias de Currículo</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) DOURADO, L. F. <i>Financiamento da educação básica</i>. Campinas, SP; Goiânia, GO: Editora da UFG, 1999. CARNEIRO, M. A. <i>LDB fácil: Leitura crítico compreensiva artigo a artigo</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. SILVA, T. T. <i>Documentos de identidade: uma introdução às Teorias de Currículo</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. SAVIANI, D. <i>Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional</i>. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. _____ <i>Sistema Educacional Brasileiro</i>. 3. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 1996.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0
<p>Ementa: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal estar docente.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CATANI, D. B. <i>Docência, memória e gênero: estudos sobre formação</i>. São Paulo: Escrituras Editora, 1997 CODO, W. (Coord.). <i>Educação: carinho e trabalho</i>. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. COSTA, M. V. <i>Trabalho Docente e Profissionalismo</i>. Porto Alegre: Sulina, 1995. ESTEVE, J. M. <i>O mal está docente: a sala de aula e a saúde dos professores</i>. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) HYPOLITO, Á. L. M. <i>Trabalho docente, classe social e relações de gênero</i>. Campinas, SP: Papirus, 1997. CODO, W. (Coord.). <i>Educação: carinho e trabalho</i>. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. PEIXOTO, A. C.; PASSOS, M. (Org.). <i>A escola e seus atores: educação e profissão docente</i>. Belo Horizonte: Autentica, 2005. PIMENTA, S. G. (Org.). <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. M. (Org.). <i>Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas</i>. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 973	Psicologia da Educação	60	4	0	0
<p>Ementa: Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem: comportamental, cognitiva, humanista e psicanalista. As práticas educativas dos contextos familiar, escolar e social, problematizadas pela psicologia em consonância com as diferenças culturais, étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. Aspectos que interferem no processo de desenvolvimento e aprendizagem: afetividade, relações interpessoais e motivação.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CARRARA, Kester (Org.) <i>Introdução à psicologia da educação: seis abordagens</i>. São Paulo: Avercamp, 2004. SANTROCK, John W. <i>Psicologia educacional</i>. Tradução Denise Durante; Monica Rosemberg; Taís Silva Monteiro Ganeo. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. MORAL, Elaine; VERCELLI, Ligia. (Orgs.). <i>Psicologia da Educação: múltiplas abordagens</i>. Jundiá: Paco Editorial, 2013.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) LA ROSA, Jorge (Org.). <i>Psicologia e educação: o significado do aprender</i>. 8. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. MOREIRA, Marco Antonio. <i>Teorias de aprendizagem</i>. 2. ed. São Paulo: EPU, 2015. OLIVEIRA, M. K. <i>Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 1997. PIAGET, Jean. <i>Seis estudos de psicologia</i>. Tradução: Magalhães Maria Alice D'Ámorim; Paulo Sérgio Lima Silva. 25. Ed. Forense-Universitária. Rio de Janeiro: 2013. WOOLFOLK, Anita E. <i>Psicologia da educação</i>. 7. ed. Tradução Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0
<p>Ementa: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e de gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) APPLE, M. W. <i>Ideologia e Currículo</i>. Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. FERREIRA, N. S. C. (Org.) <i>Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises</i>. Brasília: Líber Livro Editora, 2006. LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) LÜCK, H. <i>Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional</i>. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. MOREIRA, A. F. B. <i>Currículos e Programas no Brasil</i>. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. (Org.). <i>Política e Gestão da Educação</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SAVIANI, D. <i>PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. SILVA, T. T. <i>Documentos de identidade: uma introdução às Teorias de Currículo</i>. Belo Horizonte: Autêntica.</p>					

9.5.2 Disciplinas Optativas com Ementas e Bibliografias
Disciplinas de Língua Portuguesa/Linguística

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Aquisição da Linguagem e Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: Teorias que subsidiam pesquisas no campo da aquisição e desenvolvimento da linguagem: empirismo (behaviorismo e conexionismo), racionalismo (inatismo chomskyano e construtivismo – cognitivismo piagetiano e interacionismo vygotkiano), sociointeracionismo.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CHOMSKY, N. <i>Arquitetura da Linguagem</i>. Trad. Alexandre Morales e Rafael Ferreira Coelho. São Paulo: Edusc, 2008. FIORIN, J. L. (Org.) <i>Introdução à Linguística: Objetos Teóricos</i>. São Paulo: Contexto, 2010. PIAGET, J. <i>A linguagem e o pensamento da criança</i>. Trad. Manoel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) KATO, M. A. <i>No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística</i>. São Paulo: Ática, 1986 PAULA, E. M.; MENDONÇA, F. W. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i>. Curitiba: IESD BRASIL, 2008. PINKER, S. <i>Como a mente funciona</i>. Trad. Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. PINKER, S. <i>O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem</i>. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004. ZORZI, J. L. <i>Aquisição da linguagem infantil: desenvolvimento, alterações e terapia</i>. São Paulo: Pancast, 1993. VYGOTSKY, L. S. (LEV SEMENOVICH). <i>Pensamento e Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Análise da Conversação	60	4	0	0
<p>Ementa: Conversação: caracterização, organização e funcionamento. Transcrições conversacionais. Marcadores conversacionais. Processos interacionais envolvidos na conversação. Gêneros textuais conversacionais: características formais e funcionais.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CASTILHO, A. T. <i>A língua falada no ensino do português</i>. São Paulo: Contexto, 1998. MARCUSCHI, L. A. <i>Análise da conversação</i>. São Paulo: Ática, 1986. _____. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BAZERMAN, C. <i>Gêneros textuais, tipificação e interação</i>. São Paulo: Cortez, 2005. KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. <i>Análise da Conversação: princípios e métodos</i>. Tradução Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola, 2006. MAIA, E. M. <i>No reino da fala: a linguagem e seus sons</i>. São Paulo: Ática, 1985. PRETI, D. <i>Fala e escrita em questão</i>. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000. SIGNORINI, I. (Org.) <i>Investigando a relação oral/escrito e as práticas de letramento</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Dialetologia Brasileira	60	4	0	0
<p>Ementa: História dos estudos dialetais no Brasil. Dialetologia e Geografia Linguística. Interface da Dialetologia com a Sociolinguística. Metodologia da pesquisa dialetal. O Atlas Linguístico do Brasil e os Atlas Linguísticos Regionais. Caminhos e perspectivas da dialetologia na pesquisa universitária.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) AGUILERA, V. A. (Org.) <i>A geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas</i>. Londrina: Ed. UEL, 1998. CARDOSO, S. A. M. <i>Geolinguística: tradição e modernidade</i>. São Paulo: Parábola, 2010. CARDOSO, S. A. M. et all. <i>O Atlas Linguístico do Brasil</i>. Londrina: Eduel, 2014.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BRANDÃO, S. <i>A geografia linguística no Brasil</i>. São Paulo: Ática, 1991. CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P. <i>La dialectología</i>. Tradução: Carmen Morán González Madrid: Visor Libros, 1994. COSERIU, E. Sentido y tareas de la dialectología. <i>Cadernos de Lingüística</i>, México, ALFAL, n.8, Instituto de Investigaciones Filológicas. 1982. LEITE, Y.; CALLOU, D. <i>Como falam os brasileiros</i>. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. MOTA, J. A.; CARDOSO, S. A. M. (Orgs.). <i>Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil</i>. Salvador: Quarteto, 2006..</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Estilística do Português	60	4	0	0
<p>Ementa: Conceitos de Estilística e Estilo. Recursos expressivos da língua em seus diversos estratos: fônico, mórfico, sintático, semântico, textual e discursivo. A estilística no ensino da língua portuguesa.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) AGUSTINI, C. L. H. <i>A estilística no discurso da gramática</i>. Campinas: Pontes/FAPESP, 2004. BAKHTIN, M. <i>Questões de estilística no ensino da língua</i>. São Paulo: Editora 34, 2013 MARTINS, N. S. <i>Introdução à estilística</i>. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 2000.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) CÂMARA JR, J. M. <i>Contribuição à estilística portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. CALOU, D.; LEITE, Y. <i>Iniciação à fonética e fonologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. DISCINI, N. <i>Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios</i>. São Paulo: Contexto, 2005. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 2007. MONTEIRO, J. L. <i>A estilística</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Filologia Portuguesa	60	4	0	0
<p>Ementa: História do latim na Península Ibérica e formação das línguas românicas. História da Língua Portuguesa. Acesso dos romances à escrita: os primeiros documentos em romance. Noção de Edótica e ciências auxiliares. Evolução da escrita. Leitura e edição de Manuscritos antigos e modernos, escritos em Língua Portuguesa.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BASSETO, B. F. <i>Elementos de filologia românica: história externa das línguas</i>. São Paulo: Edusp, 2001. MELLO, G. C. <i>Iniciação à Filologia e à Língua Portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981. CAMBRAIA, C. N. <i>Introdução à crítica textual</i>. São Paulo: Martins Fontes. 2005.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ACIOLI, V. L. C. <i>A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos</i>. Editora Massangana. UFPE, Editora Universitária, 1994. AUERBACH, E. <i>Introdução aos estudos literários</i>. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972. COUTINHO, I. L. <i>Pontos de Gramática histórica</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. SPINA, S. <i>Introdução à ecdótica: crítica textual</i>. São Paulo: Cultrix-Edusp, 1977. TEYSSIER, P. <i>História da língua portuguesa</i>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. FARACO, C. A. <i>História sociopolítica da língua portuguesa</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Filologia Românica	60	4	0	0
<p>Ementa: Introdução aos estudos de Filologia Românica. Filologia Românica e Linguística Românica. Origem e formação das línguas românicas. Ciências auxiliares ao trabalho filológico.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BASSETO, B. F. <i>Elementos de filologia românica: história externa das línguas</i>. São Paulo: Edusp, 2001. _____. <i>Elementos de filologia românica: história interna das línguas</i>. V. II. São Paulo: Edusp. 2010. MELLO, G. C. <i>Iniciação à Filologia e à Língua Portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ACIOLI, V. L. C. <i>A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos</i>. Editora Massangana. UFPE, Editora Universitária, 1994. CAMBRAIA, C. N. <i>Introdução à crítica textual</i>. São Paulo: Martins Fontes. 2005. COUTINHO, I. L. <i>Pontos de Gramática histórica</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. SPINA, S. <i>Introdução à ecdótica: crítica textual</i>. São Paulo: Cultrix-Edusp, 1977. TEYSSIER, P. <i>História da língua portuguesa</i>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Introdução à Análise do Discurso	60	4	0	0
Ementa: Constituição teórico-metodológica da Análise do Discurso; objeto linguístico e histórico; subjetividade e alteridade; produção e circulação de sentidos. Correntes de Análise do Discurso.					
Bibliografia básica (3) BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000. BRANDÃO, H. <i>Introdução à análise do discurso</i> . Campinas: Editora UNICAMP, 1994. CERTEAU, M. de. <i>A invenção do cotidiano</i> . Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994. FOUCAULT, Michel. <i>A ordem do discurso</i> . São Paulo: Loyola, 1999.					
Bibliografia complementar (5) CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. <i>Dicionário de análise do discurso</i> . São Paulo: Contexto, 2004. FAIRCLOUGH, Norman. [1992]. <i>Discurso e mudança social</i> . Coordenação de tradução, revisão técnica e prefácio de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. GREGOLIN, Maria do Rosário. <i>Foucault e Pêcheux na análise do Discurso - diálogos e duelos</i> . São Carlos: Claraluz, 2004. MELLO, I. F. (Org.). <i>Introdução aos estudos críticos do discurso: teoria e prática</i> . Campinas: Pontes, 2012. RAMALHO, V.; RESENDE, V. de M. <i>Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa</i> . Campinas: Pontes, 2011. VAN DIJK, Teun A. <i>Discurso e poder</i> . Organização de Judith Hoffnagel, Karina Falcone. Tradução e adaptação de Judith Hoffnagel et al. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. VOLÓCHINOV, V. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i> . Trad. de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Latim II	60	4	0	0
Ementa: Características sintáticas do Latim. Declinação de substantivos e adjetivos. Conjugações verbais. Voz ativa e voz passiva. Sintaxe dos casos latinos. Tradução de textos latinos.					
Bibliografia básica (3) ALMEIDA, N. M. <i>Gramática Latina</i> . São Paulo: Saraiva, 1990. COMBA, J. <i>Gramática latina</i> . 4 ed. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1991. REZENDE, A. M. de. I <i>Latina Essentia: preparação ao Latim</i> . 4ª ed. rev. e amp. – Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2009.					
Bibliografia complementar (5) CARDOSO, Z. A. <i>Iniciação ao latim</i> . São Paulo: Ática, 1989. FARIA, E. <i>Dicionário escolar latino-português</i> . Brasília: MEC, 1995. RÓNAI, P. <i>Não perca seu latim</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. SOARES, J. S. <i>Latim I: Iniciação ao Latim e à civilização romana</i> . 3 ed.. Coimbra: Revista Almedina, 1999. JONES, P. V.; SIDWELL, K. C. <i>Aprendendo Latim: textos, vocabulário, gramática e exercícios</i> . São Paulo: Odysseus Editora, 2012.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Lexicologia e Lexicografia	60	4	0	0
<p>Ementa: Fundamentos da Lexicologia e da Lexicografia. Renovação, produtividade e ampliação lexical. Dicionário, glossário e vocabulário. Estruturação de um dicionário de língua. O uso do dicionário na sala de aula.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.) <i>As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia</i>. Campo grande, MS: Ed. UFMS, 2001. XATARA, C.; BEVILLACQUA, C.R.; HUMBLÉ, P.R.M. <i>Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos</i>. São Paulo: Parábola, 2011. WELKER, H. A. <i>Dicionários: uma introdução à Lexicografia</i>. Brasília: Thesaurus, 2004.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ANTUNES, I. <i>Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M.B. <i>Neologia em português</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. HORTA, J. N. <i>História do saber lexical e constituição do léxico brasileiro</i>. São Paulo: Pontes, 2002. ILARI, R. <i>Introdução à semântica: brincando com a gramática</i>. São Paulo: Contexto, 2001. ILARI, R. <i>Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Linguagem e Cognição	60	4	0	0
<p>Ementa: Os processos cognitivos envolvidos na produção e compreensão da linguagem. Ênfase no desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita. Interface com outras áreas do conhecimento.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) FROMKIN, V.; RODMAN, R. <i>Introdução à linguagem</i>. Coimbra: Almedina, 1993. IZQUIERDO, I. <i>A arte de esquecer</i>. São Leopoldo: Unisinos, 2004. LEFFA, V. J. <i>Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística</i>. Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 1996. SMITH, F. <i>Leitura significativa</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. TEIXEIRA, J. F. <i>Mente, cérebro e cognição</i>. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ANDERSON, J. <i>Aprendizagem e Memória: uma Abordagem Integrada</i>. 2. ed. São Paulo: LTC, 2005. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) <i>Introdução à Linguística: domínios e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2001. ROSSA, A.; ROSSA, C. <i>Rumo a uma psicolinguística conexionista</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. SCLiar-CABRAL, L. <i>Introdução à Psicolinguística</i>. São Paulo: Atica, 1991. TEIXEIRA, J. F. <i>Mentes e máquinas: uma introdução à ciência cognitiva</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Linguística Histórica	60	4	0	0
Ementa: História interna e externa da língua portuguesa. Constituição do léxico português. Formação da língua portuguesa no Brasil.					
Bibliografia básica (3) CÂMARA JR, J. M. <i>História e estrutura da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Padrão, 1976. COUTINHO, I. L. <i>Pontos de gramática histórica</i> . 7.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982. FARACO, C. A. <i>Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas</i> . São Paulo: Ática, 1991.					
Bibliografia complementar (5) ILARI, R. <i>O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos</i> . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009. SILVA, R. V. M. <i>Caminhos da linguística histórica - ouvir o inaudível</i> . São Paulo: Parábola, 2008. TARALLO, F. <i>Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa</i> . São Paulo: Ática, 1990. TEYSSIER, P. <i>História da língua portuguesa</i> . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SILVA, J.P. <i>Gramática Histórica da Língua Portuguesa</i> . Rio de Janeiro, 2010.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Morfossintaxe e Ensino	60	4	0	0
Ementa: Morfossintaxe: suas relações com o texto e aplicabilidade no ensino da língua portuguesa.					
Bibliografia básica (3) ANTUNES, I. <i>Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BRASIL. Secretaria da Educação Básica. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias</i> . Brasília: MEC/SEB, 2006. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Org.) <i>Ensino de Gramática: descrição e uso</i> . São Paulo: Contexto, 2007.					
Bibliografia complementar (5) BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Educação em Língua Materna: a sociolinguística em sala de aula</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. CUNHA, C.; CINTRA, L. <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. MARTELOTTA, M. E et. al. <i>Manual de linguística</i> . São Paulo: Contexto, 2009. MOLLICA, M. C. <i>Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Contexto, 2009. MURRIE, Z. F.(Org.) <i>O ensino de Português: do Primeiro Grau à universidade</i> . 8 ed. São Paulo: Contexto, 2007					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Terminologia e Terminografia	60	4	0	0
<p>Ementa: Os fundamentos da Terminologia e da Terminografia. Bases sociais da Terminologia. Fazer terminográfico. Aspectos gramaticais e semânticos do termo. Variação denominativa e temática. Dicionários de especialidade. Aplicações terminológicas e terminográficas.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BARROS, L. A. <i>Curso básico de terminologia</i>. São Paulo: EDUSP, 2004. ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.) <i>As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia</i>. Volume III. Campo grande, MS: Ed. UFMS, 2007. KRIEGER, M. G. (Org.) <i>Introdução à terminologia: teoria e prática</i>. São Paulo: Contexto, 2004.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) PRETI, Dino. <i>A gíria e outros temas</i>. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. _____. <i>Sociolinguística: os níveis de fala</i>. São Paulo: EdUSP, 2003. KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. (Org.) <i>Temas de terminologia</i>. Porto Alegre / São Paulo: Ed. Da Universidade / Humanitas, 2001. WELKER, H. A. <i>Dicionários: uma introdução à Lexicografia</i>. Brasília: Thesaurus, 2004.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Variação Linguística e Ensino	60	0	2	0
<p>Ementa: Variação e mudança linguística. O português do Brasil: variedades regionais e socioletais. Fenômenos de variação fonológica, morfossintática e lexical no português do Brasil. Variação linguística e ensino do português.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. <i>Língua materna: letramento, variação e ensino</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. <i>O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos</i>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. <i>O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ALMEIDA, N. M. A.; ZAVAM, A. S. (Org.) <i>A língua na sala de aula: questões práticas para um ensino produtivo</i>. Fortaleza: Editora Perfil Cidadão, 2004. AZEREDO, J. C. (Org.) <i>Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino</i>. Petrópolis: Vozes, 2000. BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Educação em Língua Materna: a sociolinguística em sala de aula</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.) <i>Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação</i>. São Paulo: Contexto, 2004. MATTOS E SILVA, R. V. <i>Contradições no ensino de português: a língua que se fala x a língua que se ensina</i>. São Paulo: Contexto, 1995. ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (Orgs.). <i>Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Línguas Indígenas I	60	4	0	0
<p>Ementa: Panorama das línguas indígenas no Brasil: distribuição e classificação das famílias linguísticas. A situação das línguas indígenas no Brasil contemporâneo e no Acre. As contribuições das línguas indígenas no português brasileiro e a interface com o ensino.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) CÂMARA JR., J. M. <i>Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965. KAXINAWÁ, J. P.M et all. <i>Índios no Acre: história e organização</i>. Rio Branco, Acre: Comissão Pró-Índio, 199-. RODRIGUES, A. D. <i>Línguas Brasileiras</i>. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) AIKHENVALD, A. <i>Language Contact in Amazônia</i>. Oxford University Press, 2002. MELLATI, J. C. <i>Índios do Brasil</i>. 6 ed. São Paulo: Hucitec. RODRIGUES, A. D. <i>Línguas Indígenas: 500 anos de descobertas e perdas</i>. In: D.E.L.T.A. 9.1:83-103. MOREIRA NETO, C. de A. <i>Índios da Amazônia: de maioria a minoria (1750-1850)</i>. Petrópolis: Vozes, 1988. RAMIREZ, H. <i>Etnônimos e Topônimos no Madeira (séculos XVI-XX): um sem-número de equívocos</i>. Revista Brasileira de Linguística Antropológica. Vol. 2, n.2. Dez/2010. RODRIGUES, A. D. <i>A originalidade das línguas indígenas brasileiras</i>. Conferência feita na inauguração do Laboratório de Línguas Indígenas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, em 08 de julho de 1999. Brasília: Laboratório de Línguas Indígenas da UnB. http://www.laliunb.com.br.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Línguas Indígenas II	60			
<p>Ementa: Tipologias linguísticas. Método de trabalho de campo para o estudo de línguas indígenas. Práticas de análise linguística: fonológica, morfológica e sintática.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) RAMIREZ, H. <i>As línguas indígenas: como classificá-las e como estudá-las</i>. Guajará-Mirim: RO, Campus da UNIR, 2011 (material da disciplina <i>Classificação das Línguas Indígenas</i>) MATTO SO CÂMARA JR., Joaquim. <i>Problemas de linguística descritiva</i>. Petrópolis: Vozes, 1971. CÂMARA JR., J. M.. <i>Problemas de linguística descritiva</i>. Petrópolis: Vozes, 1971.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) AIKHENVALD, A. Y. <i>The languages of the Amazon</i>. Oxford University Press, 2012. CAGLIARI, L. C. <i>Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. CAGLIARI, L. C. <i>Questões de Morfologia e Fonologia</i>. Campinas, SP: Edição do Autor, 2002. MATTO SO CÂMARA JR. <i>Classificação das línguas indígenas do Brasil</i>. Disponível em: EVERETT, D. L. <i>Linguistic Fieldwork: a student guide</i>. University of Manchester, 2006. RAMIREZ, H. <i>Questionário lexical, Breve questionário gramatical, algumas abreviaturas e reduções, elementos de taxionomia: animais e plantas e termos de parentesco</i>. Guajará-Mirim, RO (s/d).</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos e EaD	60	4	0	0
<p>Ementa: Leitura e escrita de textos de diferentes tipos e gêneros textuais, com ênfase no gênero Memorial. Elaboração e reelaboração de textos. Observação dos aspectos organizacionais do tipo textual. Análise de percursos formativos e constituição identitária dos sujeitos/alunos.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ALVES, Eliana Maria Sarreta. O conhecimento prévio do aluno da EJA em questão. In: BORTONI-RICARDO; MACHADO, Veruska Ribeiro (Org.) <i>Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito</i>. São Paulo: Parábola, 2013. MACHADO, A. R. M. et Al. <i>Gênero textuais e ensino</i>. São Paulo: Parábola.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) CHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras KOCH, Ingedore G. Villaça e ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. KLEIMAN, Â. <i>Oficina de leitura</i>. São Paulo: Cortez MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise, gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola MOLLICA, M. C. Da linguagem coloquial à escrita padrão. São Paulo: 7 Letras. POSSENTI, Sírio. Coleção linguagem e letramento em foco. <i>Aprender a escrever (re)escrevendo</i>. Cefiel/IEL/Unicamp: Campinas, 2005.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Texto e Ensino: Oralidade e Escrita	60	4	0	0
<p>Ementa: Natureza de leitura e escrita. Teorias linguísticas sobre leitura: planejamento de atividades escolares. Relação leitor-texto. O processo da escrita: análise linguística. Teorias sobre a relação escrita e oralidade. A relação entre escrita e oralidade: planejamento de atividades escolares.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) GERALDI, J. W. (Org.) <i>O texto na sala de aula: leitura e produção</i>. Cascavel: Assoeste, 1987. KATO, M. <i>No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística</i>. São Paulo: Ática, 1987. ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). <i>Multiletramentos na escola</i>. São Paulo: Parábola, 2013.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ABAURRE, M. B. M.; COUDRY, M. I. H. <i>Em torno de sujeitos e olhares</i>. Estudos da língua(gem). Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, 2008. COUDRY, M. I. H.; MAYRINK-SABINSON, M. L. <i>Problema e dificuldade</i>. In: ALBANO, E.; ALKIMIN, T.; COUDRY, M. I. H.; POSSENTI, S (Org.) <i>Saudades da língua: a linguística e os 25 anos do Instituto de Estudos da Linguagem</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2003. KOCH, I. G. <i>Argumentação e Linguagem</i>. São Paulo: Cortez, 1987. PECORA, A. <i>Problemas de redação</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1986. SILVA, E. T. <i>O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura</i>. São Paulo: Cortez, 1987.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Português como segunda língua/língua adicional	60	4	0	0
<p>Ementa: O ensino de Português como língua não materna. Conceitos de língua (materna, segunda, estrangeira e adicional). A Linguística Aplicada e o ensino de PLE/PLA (Português como Língua Estrangeira/ Português como Língua Adicional). Especificidades do Exame para Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Materiais didáticos para ensino-aprendizagem de PLE/PLA.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <i>Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas</i>. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção (Org.). <i>(Inter)FACES (Inter)Culturais no ensino-aprendizagem de línguas</i>. Campinas: Pontes Editores, 2014. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). <i>Linguística Aplicada na modernidade recente</i>. São Paulo: Parábola, 2013.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BRASIL. <i>Manual de orientações para os coordenadores de postos aplicadores do Celpe-Bras</i>. Brasília: nov. 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/celpebras>. Acesso em: 01 maio 2016a. BRASIL. <i>Manual do Examinando: Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros</i>. Brasília: nov. 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/celpebras>. Acesso em: 01 maio 2016b. BULLA, Gabriela da Silva; LEMOS, Fernanda Cardoso de. Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais a distância: reflexões e orientações para design de tarefas pedagógicas. <i>Horizontes de Linguística Aplicada</i>, ano 11, n.1, jan./jun. 2012. CUNHA, José Carlos Chaves da; SANTOS, Edirnelis Moraes dos. A heterogeneidade linguístico-cultural em turmas de português língua estrangeira. In: <i>Raído</i>, Dourados, MS, v.7, n.13, p.111-124 jan./jun. 2013. GRANNIER, Daniele Marcelle. O ensino de português como L1 e como L2. In: SOUZA, Shelton Lima de (Org.). <i>O ensino de língua portuguesa na contemporaneidade em diferentes perspectivas</i>. Curitiba: CRV, 2014.</p>					

Disciplinas optativas de literatura

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura Acriana	60	4	0	0
<p>Ementa: As manifestações literárias no Acre: imprensa, formas de editoração e socialização dos textos literários. Os primeiros livros: poesia, conto, romance. Articulação com o Sistema Literário Brasileiro. Literatura e a representação do meio ambiente: floresta X cidade; inferno X paraíso.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) ASSMAR, O. B. (Org.) <i>As dobras da memória de Xapuri</i>. São Paulo: Papel Virtual/ PUC, 2002. LOPES, M. E. P. S. <i>Motivos de Mulher na Amazônia</i>. Rio Branco: EDUFAC/ Fundação Elias Mansour, 2006. SILVA, L. R. <i>Acre: prosa & poesia 1900 -1990</i>. Rio Branco: UFAC, 1998. Rio Branco: Editora da UFAC, 1998. SOUZA, M. <i>A expressão Amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo</i>. São Paulo: Editora Alfa-ômega, 1978.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) BARROS, L. L. <i>Uma visão de romance histórico: Coronel de barranco e A Selva</i>. Rio Branco: Tico-tico, 1991. COUTINHO, E. (Org.). <i>Fronteiras imaginadas: cultura nacional, teoria internacional</i>. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. RUFFATO, L. <i>Mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira</i>. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005. SOUZA, C. A. A. <i>História do Acre: novos temas, nova abordagem</i>. Rio Branco: Editor Carlos Alberto A. de Souza, 2002.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura da Amazônia	60	4	0	0
<p>Ementa: A literatura amazônica e o contexto nacional. Temas, formas e estilos. O projeto de formação de cânones. Instituição de identidades. Principais autores e obras.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) LOUREIRO, J. J. P. <i>Cultura amazônica: uma poética do imaginário</i>. Belém: Cejup, 1995. LOUREIRO, V. R. <i>A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento</i>. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2009. GONDIM, N. <i>A invenção da Amazônia</i>. São Paulo: Marco Zero, 1994. SOUZA, M. <i>Breve história da Amazônia</i>. São Paulo: Marco Zero, 1994.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) CALIXTO, V. O.; SOUZA, J. F.; SOUZA, J. D. <i>Acre: uma história em construção</i>. Rio Branco: Fundação Cultural do Estado do Acre, 1985. LIMA, S. S. <i>Amazônia babel: línguas, ficção, margens, nomadismo e resíduos utópicos</i>. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. MINDLIN, B. <i>Moqueca de maridos: mitos eróticos</i>. Rio de Janeiro: Record e Rosa dos Tempos, 1997. NUNES, P. <i>Fios de Meada: contos amazônicos recontados por Paulo Nunes</i>. Belém: IAP/CRDP/Promolivres, 2005. TELLES, T.; KRUGER, M. F. <i>Antologia do Conto do Amazonas</i>. Manaus: Editora Valer, 2009.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura Comparada	60	4	0	0
<p>Ementa: Natureza e função da Literatura Comparada. Intertextualidade.</p>					
<p>Bibliografia básica (3) BRUNEL, P. <i>O que é literatura comparada?</i> São Paulo: Perspectiva, 1987. CARVALHAL, T. <i>Literatura Comparada</i>. São Paulo: Ática, 1992. (Série Princípios) NITRINI, S. <i>Literatura comparada: teoria, crítica, e história</i>. São Paulo: EDUSP, 1997.</p>					
<p>Bibliografia complementar (5) ECO, U. <i>Sobre a literatura</i>. Rio de Janeiro: Record, 2003. KOTHE, F. R. <i>Literatura e sistemas intersemióticos</i>. São Paulo: Cortez, 1981. KAYSER, G. R. <i>Introdução à Literatura Comparada</i>. Trad. Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. LIMA, L. C. <i>Teoria da literatura em suas fontes</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura e Cultura Brasileira	60	4	0	0
Ementa: Leitura de textos fundamentais da Cultura Brasileira e suas relações com os Estudos Literários.					
Bibliografia básica (3) CASTRO, M. A. <i>et al. Origens da literatura brasileira</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. COUTINHO, A. <i>Caminhos do pensamento crítico</i> . Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 1980. HOLANDA, S. B. <i>Raízes do Brasil</i> . 16. ed. Rio de Janeiro : José Olympio Editora, 1983.					
Bibliografia complementar (5) ALENCAR, José de. <i>Como e porque sou romancista</i> . São Paulo: Globus, 2011. COUTINHO, A. <i>A literatura no Brasil</i> . (Dir.) Vol. I. Rio de Janeiro: José Olympio Editora / EDUFF, 1986. FREYRE, G. <i>Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal</i> . 22. ed. Rio de Janeiro : José Olympio Editora, 1983. MARTINS, W. <i>História da inteligência brasileira</i> . Vol. I. São Paulo: Cultrix, 1976. NASCIMENTO, L. M.; LIMA, S. S. <i>Caleidoscópios da cultura brasileira</i> . Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura e Oralidade	60	4	0	0
Ementa: O texto como unidade mínima da cultura. Relação com a história, memória e literatura. Diálogo com códigos de teatralidade: voz, gestos e performance. Literatura oral.					
Bibliografia básica (3) BUSSATO, C. <i>A arte de contar histórias no século XXI</i> . Petrópolis: Vozes, 2007. GIORDANO, A. <i>Contar histórias: um recurso arte terapêutico de transformação e cura</i> . São Paulo: Artes Médicas, 2007. ZUMTHOR, P. <i>Introdução à poesia oral</i> . . São Paulo: Hucitec, 1997.					
Bibliografia complementar (5) CHARTIER, R. <i>A ordem dos livros</i> . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. ZUMTHOR, P. <i>Performance, recepção, leitura</i> . São Paulo: EDUC, 2000. MARTINS, L. M.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura Indígena	60	4	0	0
Ementa: A criação literária de autoria indígena: narrativa, poesia, relatos e mitos de criação. A literatura indígena em processo. Autoria coletiva. Reafirmação política da literatura indígena. Literatura de temática indígena.					
Bibliografia básica (3) ALMEIDA, M. I. <i>Na captura da voz – as edições da narrativa oral no Brasil</i> . Belo Horizonte: Autêntica; FAE/UFMG, 2004. ALMEIDA, M. I. <i>Desocidentada: experiência literária em terra indígena</i> . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009. FREIRE, J. R. B. <i>Rio Babel: a história das línguas na Amazônia</i> . Rio de Janeiro: Atlântica, 2004.					
Bibliografia complementar (5) LEÃO, M. S.; CAVALCANTE, M. E. <i>Mapinguari, comedor de carne e outras histórias do seringal</i> . Rio Branco: Centro de Trabalhadores da Amazônia, Editora Poronga, 1996. BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Org.) <i>Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i> . 3. Ed. Maringá: Eduem, 2009. FIGUEIREDO, E. <i>Representações de etnicidade: perspectivas interamericanas de literatura e cultura</i> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010. LOUREIRO, V. R. <i>A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento</i> . São Paulo: Editora Empório do Livro, 2009. SENA, V. O.; MAHER, T.; BUENO, D. (Org.) <i>Historinhas Indígenas da Floresta</i> . Programa crer para ver. Rio Branco, 2001.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Literatura, Gênero e Diversidade	60	4	0	0
Ementa: Literatura e diversidade: a tematização de questões relacionadas às diferenças de gênero, sexo, étnico-raciais, religião, socioculturais.					
Bibliografia básica (3) MACHADO, P. S. <i>et alii. Diversidade Sexual, Relações de Gênero e Políticas Públicas</i> . São Paulo: Sulina, 2013. STEARNS, P. <i>História das Relações de Gênero</i> . São Paulo: Contexto, 2010. TREVISAN, J. S. <i>Devassos no paraíso</i> . São Paulo: Record, 2002.					
Bibliografia complementar (5) ÁLVARES, L. M.; MAUÉS, M. A. M.; SANTOS, E. F. <i>Mulheres Amazônidas: Imagens, cenários e histórias</i> . Belém: GEPEM, 2011. FERREIRA, M. M. (Org.) <i>Conhecimento Feminista e relações de Gênero no Norte e Nordeste Brasileiro</i> . São Luis: NIEPEM/UFMA, 2012. PRIORE, M. (Org.) <i>História das mulheres no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 2007. SANTOS, L. C. <i>Literatura e Mulher: das linhas às entrelinhas</i> . Ponta Grossa: Editora UAPG, 2002. TORRES, I. C.; SANTOS, F. V. <i>Intersecção de Gênero na Amazônia. Manaus</i> . Editora da UFAM, 2011. ZINANE, C. J. A. <i>Literatura e Gênero: a construção da identidade feminina</i> . Caxias do Sul, EDUSC, 2006.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Mitologia na Literatura Pan-Amazonica	60	4	0	0
Ementa: Conceitos e tipos de mitos. Mito, Lenda e Literatura. Mitos da Pan-Amazônia: história, características, influência eurocêntrica, principais obras e autores.					
Bibliografia básica (3) BERND, Z. <i>Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas</i> . Porto Alegre: Tomo Editorial / Editora da Universidade, 2007. KRUGER, M. F. <i>Amazônia: mito e literatura</i> . Manaus: Editora Valer, Governo do Estado do Amazonas, 2003. PEREIRA, F. <i>Painel de mitos & lendas da Amazônia</i> . Belém, 1994.					
Bibliografia complementar (5) ALBUQUERQUE, C. R. C. <i>Amazônia: lendas e mitos</i> . Encantados e encantamentos. Rio Branco: Fundação Elias Mansour, 2008. ELIADE, M. <i>Mito e Realidade</i> . Tradução de Pola Civelli. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. Coleção Debates. LIMA, J. C. <i>Folclore Acreano</i> . Brasília: Senado Federal, 1987. MIELIETINSKY, E. M. <i>A poética do mito</i> . Rio de Janeiro: Forense, 1987. PEREIRA, F. <i>Painel de mitos & lendas da Amazônia</i> . Belém, 1994.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Oficina de Criação Literária	75	1	2	0
Ementa: Processos de criação literária: poesia, prosa ficcional e teatro. Práticas de leitura e produção de textos ficcionais.					
Bibliografia básica (3) GARDNER, J. <i>A arte da ficção</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. (Trad. Raul de Sá Barbosa) LAMAS, B. D.; INTZ, M. M. <i>Oficina de criação literária: um olhar de viés</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. PIGLIA, R. <i>O laboratório do escritor</i> . São Paulo: Iluminuras, 1994.					
Bibliografia complementar (5) D'ONOFRIO, S. <i>Forma e Sentido do Texto literário</i> . São Paulo: Editora Ática, 2007. D'ONOFRIO, S. <i>Pesquisando</i> . São Paulo: Editorama, 2000. _____. <i>Dicionário de Cultura Básica</i> . Rio de Janeiro, Editora Publit, 2009. HEMINGWAY, E. <i>Contos</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. LEITE, L.C. M. <i>O foco narrativo</i> . 4. Ed. São Paulo: Ática, 1989. QUENEAU, R. <i>Exercices de style</i> . Paris: Gallimard, 1981.					

10. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC

O discente do *Curso de Letras - Língua Portuguesa*, para a obtenção do título, além de cursar e ser aprovado no corpo de disciplinas que compõem a estrutura curricular do Curso, deverá cumprir a carga horária de 200 horas em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, distribuídas ao longo do curso, conforme a resolução nº 02 de 19 de fevereiro de 2002 /CNE e Resolução CONSU nº 24, CNE/CP de 11-05-2008.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais visam a:

- I. Promover a interação entre docentes e discentes desta IFES com os de outras, a fim de estabelecer o diálogo acadêmico, científico e cultural;
- II. Propiciar a transversalidade e interdisciplinaridade nas áreas de conhecimento afins;
- III. Capacitar e instrumentalizar o discente nos campos: teórico, técnico e prático.

Enquadram-se como atividades extracurriculares:

- I. Seminários;
- II. Monitorias;
- III. Projetos e programas de pesquisa;
- IV. Projetos e programas de extensão;
- V. Eventos diversos nas áreas afins.

Serão consideradas como atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de *Letras - Língua Portuguesa* as seguintes modalidades de eventos científicos: colóquios, seminários, oficinas, congressos, simpósios, conferências, encontros, debates, mesas redondas.

A participação do discente poderá ser como palestrante, ouvinte, moderador, debatedor, através de comunicações orais, painéis, pôsteres e congêneres, em Letras ou áreas afins; ou como membro da organização dos referidos eventos, desde que feita comprovação mediante apresentação de certificado com a carga horária mínima exigida.

10. 1 Distribuição das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Carga-Horária
Semanas Acadêmicas	30h
Seminários Acadêmicos	30h
Colóquios	30h
Simpósios	30h
Oficinas	30h
Minicurso	30h
Congressos	30h
Monitorias	60h
Organização de Eventos	30h
Projetos e Programas de Pesquisa (Ex. PIBIC, PIVIC e outros)	100h
Programas (Ex. PET, PIBID e outros)	100h
Publicações de trabalhos completos em veículos especializados	30h
Publicações de resumos em veículos especializados	10h
TOTAL	200h

Para obtenção dos créditos nas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais é obrigatório que os discentes formalizem junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em *Letras - Língua Portuguesa* validação destas, mediante requerimento padrão desta IFES, anexadas cópias de certificados, declarações, relatórios mensais, publicações, acrescidos dos originais para conferência.

O Colegiado do Curso de Letras em consonância com o Núcleo Docente Estruturante organizará anualmente um mínimo de dois eventos: A Semana de Letras e outro, para oportunizar aos discentes a aquisição dos créditos.

Caberá ao Colegiado de Curso manter os discentes devidamente informados sobre as atividades promovidas pela Instituição em áreas afins, com intuito de integralizar os créditos referentes às atividades acadêmico-científico-culturais.

A normatização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais encontram-se no Anexo 1 deste PPC.

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, consolidado pelo Regimento Geral da UFAC, define o estágio como uma prática educativa escolar supervisionada que deve ocorrer no ambiente de trabalho e promover a integração do estudante, das escolas, da comunidade e da universidade, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de *Letras - Língua Portuguesa*, desta IFES. O Estágio é definido como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de ensino, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, para atuar na educação profissional, no ensino médio, na educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, além de outros programas especiais realizados em ambientes formais e não formais.

Assim, a experiência de estágio supervisionado tem como objetivo principal formar profissionais críticos capazes de atuar na sociedade de forma transformadora, responsável e ética, com compromisso social e educacional, para atuar no Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular ou especial.

11.1 Objetivos

São objetivos das disciplinas de Estágio Supervisionado:

- ✓ Integrar o discente/estagiário à realidade educacional vigente no país, oferecendo-lhe a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;
- a) Complementar a formação acadêmica do discente, estimulando a integração das disciplinas cursadas à prática docente;
- b) Desenvolver no estagiário novas habilidades e aptidões para o exercício pleno da profissão, por meio da supervisão docente e da orientação pedagógica;
- c) Formar um banco de dados que ofereça subsídios à Universidade Federal do Acre para a atualização de metodologias de ensino e revisão dos currículos;
- d) Promover o intercâmbio da UFAC com outras instituições públicas de Ensino Básico e com a comunidade em geral;

- e) Contribuir para a formação de uma consciência crítica no graduando em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- f) Oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico–científica comprometida com a realidade social;
- g) Possibilitar, quando possível ou pertinente, a participação do estudante na execução de projetos, estudos ou pesquisas;

11.2 Áreas de Estágio

Com o propósito de atender às habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas no Ensino Básico, o Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido de acordo com a seguinte distribuição:

- a) **Estágio Supervisionado I:** observação e regência no Ensino Fundamental II, com abordagem nas habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos, incluindo textos literários (carga horária de 135 horas);
- b) **Estágio Supervisionado II:** observação e regência no Ensino Médio, com abordagem nas habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos, incluindo textos literários (carga horária de 135 horas);
- c) **Estágio Supervisionado III:** observação e regência na Educação de Jovens e Adultos e Programas Especiais de Ensino, com abordagem nas habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos, incluindo textos literários (carga horária de 135 horas);

11.3 Campo de Aplicação do Estágio

As atividades constantes do Estágio Supervisionado em *Letras Português e respectivas Literaturas* deverão ser realizadas preferencialmente junto às escolas da Rede Pública de Ensino. Na impossibilidade de execução na referida rede de Ensino, as atividades de estágio poderão ser realizadas na própria Universidade Federal do Acre por meio de minicursos, desde que atendam a mesma distribuição de carga horária e direcionamento do público alvo. O Estágio Supervisionado poderá ser realizado também

em Programas e Projetos Especiais de Ensino, em ambientes formais e não formais, através de convênios estabelecidos entre a UFAC e outras Instituições.

11.4 Organização do Estágio

Os grupos de discentes/estagiários serão organizados de acordo com as orientações dos professores responsáveis pela disciplina de Estágio Supervisionado de acordo com o número mínimo de 01 estagiário e, no máximo, de 03 estagiários para observação e/ou regência em sala de aula.

11.5 Carga Horária do Estágio

O discente/estagiário de *Letras - Língua Portuguesa* da UFAC segue o sistema vigente de assiduidade regulamentado pela Instituição – o que representa o mínimo de 75% de frequência nas aulas das disciplinas de Estágio Supervisionado – propostas, efetivamente, em caráter presencial.

Serão contabilizadas no total da carga horária da disciplina todas as atividades e visitas aos campos de aplicação que fazem parte da metodologia das disciplinas de estágio, inclusive, os encontros teóricos, as aulas em grupo, os planejamentos de aulas, as oficinas de produção de atividades e materiais, e a elaboração dos relatórios junto aos professores supervisores.

11.5.1 Distribuição das atividades de Estágio

Quadro de Distribuição do Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado	Observação	Regência	Planejamento Elaboração de Atividades e relatórios	Carga Horária Total
Estágio Supervisionado I	45h	45h	45h	135
Estágio Supervisionado II	45h	45h	45h	135
Estágio Supervisionado III	45h	45h	45h	135
Carga Horária Total				405h

Observação: A carga horária do Estágio Supervisionado, no que se refere à observação e à regência, é contada a partir da distribuição da disciplina oferecida no curso, contudo, na escola-campo, essa carga horária deve ser adequada ao plano de trabalho dos professores preceptores e à disponibilidade da escola-campo.

11.6 Atividades de Estágio

As atividades de Estágio Supervisionado deverão ser organizadas de forma que se proporcione aos discentes uma experiência prévia da atividade docente em todos os âmbitos de sua formação, devendo compreender:

- a) pontualidade e assiduidade, na Universidade e na escola-campo;
- b) observação e análise do ambiente escolar (diagnóstico da turma para planejamento das aulas);
- c) elaboração dos planos de aula;
- d) produção de materiais e atividades para a aplicação no estágio supervisionado;
- e) regência;
- f) elaboração do Relatório Final de Estágio.

A programação do Estágio deverá ser feita em comum acordo entre o discentes/estagiário e os supervisores de acordo com as deliberações do colegiado do Curso de *Letras - Língua Portuguesa*.

11.7 Supervisão do Estágio

Considera-se supervisão as orientações dadas ao discente no decorrer do Estágio Supervisionado, tanto pelos professores supervisores quanto pelos professores preceptores das escolas e/ou outros ambientes nos quais serão desenvolvidas as atividades de prática de docência, de forma que se propiciem ao discente/estagiário as condições de elaboração do programa e execução do Estágio com o máximo de aproveitamento.

Cada professor de estágio ficará responsável por, no máximo, 20 discentes, para garantir o êxito e o efetivo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas.

A programação do Estágio deve ser feita de comum acordo entre o estagiário e seu supervisor.

11.8 Fases do Estágio Supervisionado e Atribuições do Supervisor

O Curso de *Letras - Língua Portuguesa* distribuirá as atividades de Estágio Supervisionado e de atribuições de supervisão conforme expostas nos itens a seguir.

11.8.1 Fases do Estágio

O Estágio Supervisionado deve se desenvolver através da execução de atividades relacionadas à orientação, observação e regência.

- a) A **orientação** contará com exposições teóricas a serem realizadas pelos professores supervisores do Estágio Supervisionado e da participação dos discentes/estagiários em atividades teóricas e práticas oferecidas na disciplina;
- b) A **observação** contará com a atuação do discente/estagiário no campo, em observação das aulas ministradas pelo professor preceptor, com vistas a analisar a prática docente, conhecer a turma e preparar as aulas;
- c) A **regência** constará do desenvolvimento de aulas práticas.

11.8.2 Atribuições dos Professores/Supervisores

São atribuições dos Professores/Supervisores da disciplina de Estágio Supervisionado:

- a) participar da elaboração do Programa de Estágio;
- b) zelar pela qualidade das atividades do Estágio;
- c) orientar a elaboração das atividades, dos planos de aula e do relatório final;
- d) participar da avaliação de desempenho dos estagiários;
- e) armazenar, nas dependências da UFAC, todos os relatórios finais de estágio supervisionado.

11.9 Discente Estagiário

São considerados estagiários os discentes regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

11.9.1 Direitos do Discente Estagiário:

- a) ser orientado pelos professores/supervisores durante o período de realização do estágio supervisionado;
- b) conhecer os campos aptos para a realização do seu Estágio e apresentar sugestões para o aprimoramento da operacionalização do estágio;
- c) ter garantido, através dos órgãos competentes da UFAC, a assistência de seguro de acidente pessoal, conforme legislação institucional vigente.

11.9.2 Deveres do Discente Estagiário

São deveres dos discentes estagiários:

- a) conhecer e cumprir o regulamento de Estágio;
- b) cumprir o estágio e respeitar suas normas de funcionamento e datas estabelecidas pelo supervisor;
- c) manter sigilo sobre as atividades e informações a que tiver acesso em razão de suas atividades no Estágio;
- d) comunicar imediatamente ao supervisor sua ausência ou quaisquer fatos que venham a interferir no desenvolvimento do Estágio;
- e) zelar pelo equipamento e material da UFAC e da instituição onde se realiza o estágio;
- f) elaborar e submeter à apreciação dos supervisores as atividades, planos de aula e relatório final exigidos para as disciplinas de estágio supervisionado no tempo previsto;
- g) cumprir toda a carga horária prescrita para o estágio supervisionado;

- h) anexar ao relatório final todos os documentos e registros pertinentes ao estágio supervisionado;
- i) entregar nos campos de estágio uma carta de apresentação advinda da UFAC em nome dos professores supervisores de estágio;
- j) ter assiduidade nas aulas das disciplinas de estágio;
- k) respeitar e adequar-se às normas disciplinares e regimentais da UFAC e dos campos de estágio;
- l) comportar-se ética e socialmente de forma adequada em todos os ambientes que envolvem o estágio supervisionado;
- m) refazer planos, projetos e relatórios sempre que solicitado pelos supervisores;
- n) registrar todas as atividades desenvolvidas no período de estágio;
- o) entregar a versão definitiva do relatório final de estágio ao supervisor, no prazo pré-fixado, como requisito final de aprovação.

11.10 Avaliação do Estágio Supervisionado

A avaliação dos discentes estagiários deverá garantir a realimentação dos currículos do Curso de *Letras - Língua Portuguesa*, bem como indicar caminhos para a melhoria da qualidade do ensino na Universidade e nos diversos campos de desenvolvimento de estágio.

A verificação da aprendizagem nas disciplinas da área de Estágio Supervisionado será composta de 04 (quatro) avaliações, assim distribuídas para cada disciplina de Estágio:

- a) **avaliação contínua**, feita através do acompanhamento semanal das atividades desenvolvidas pelos discentes, verificando a participação individual e/ou de grupos nas atividades programadas durante o Estágio Supervisionado;
- b) **trabalho escrito** (plano de aula e relatório final);
- c) **observação** (relatório de observação do campo);
- d) **prática docente** (regências).

Será considerado aprovado o estagiário que obtiver, na média final das avaliações de cada uma das disciplinas da área de Estágio Supervisionado, a **nota 5,0** e **75%** da carga horária da disciplina.

Nenhum discente ficará isento do Estágio Supervisionado. O discente que já exerce o Magistério poderá requerer redução de carga horária, prevista na resolução 09/2009 por meio de requerimento com comprovação enviado ao Colegiado do Curso de *Letras - Língua Portuguesa*.

Considerada a natureza das disciplinas de estágio supervisionado, NÃO haverá a possibilidade de provas substitutivas.

A normatização do Estágio Obrigatório se encontra no anexo 2 deste PPC.

12. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

No tocante ao estágio não obrigatório, a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 afirma no 2º § que “o estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Portanto, além do estágio obrigatório, os discentes podem fazer estágios em ambientes profissionais específicos, desde que o horário das atividades de estágio não coincida com o horário do curso.

O estágio não obrigatório deve ser previsto no Projeto Pedagógico do Curso, realizado voluntariamente pelo discente para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, não podendo ter sua carga horária contabilizada para a integralização curricular. Conforme Resolução nº 14, de 06 de dezembro de 2010 – em seu § 2º - O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, o qual constitui atividade de formação acadêmico-profissional do discente e em consonância com o Art. 4º - *A realização do estágio obrigatório ou não obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:*

- *Efetivação da matrícula do discente, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;*
- *Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;*
- *Celebração de Termo de Compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e a UFAC;*
- *Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso fornecidos pela CAIPME.*

O Estágio Não Obrigatório está normatizado através do Regimento constante no Anexo

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC

O Curso exige Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a obtenção do título.

Modalidade: O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser feito individualmente ou em, no máximo, em dupla.

Os temas abordados deverão obrigatoriamente relacionar os componentes curriculares do curso e a prática de ensino de Língua Portuguesa/Linguística/Literatura.

Em relação à orientação, cada docente poderá orientar, no máximo, três (03) trabalhos de conclusão.

As demais orientações para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso está no Regimento anexo 4.

14. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão diz respeito às atividades científicas e culturais, organizadas e desenvolvidas por discentes, sob orientação docente, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de Licenciatura em *Letras - Língua Portuguesa*, constituindo-se requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecidos em seu Projeto Pedagógico.

As atividades de extensão são uma possibilidade de atuação do discente que visam articular as funções de ensino e de pesquisa, ampliando e viabilizando a relação entre a Universidade e a Sociedade.

As atividades de extensão podem ser:

1 - Curricular disciplina: 30h da disciplina de Iniciação à Extensão (Obrigatória). A avaliação desta disciplina será realizada somente através de frequência, considerando-se o percentual de 75%;

2 - Curricular extensionista: em um total de **287h**, que deverão ser cumpridas com a participação em Programas e Projetos, Cursos de Extensão e Eventos.

São atividades curriculares, fora da sala de aula, contidas na organização curricular do curso, em um total de **317h**, tais como: disciplina, organização de eventos, bolsistas de Programas e Projetos de Extensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em licenciatura em *Letras - Língua Portuguesa*, com a devida comprovação. Essas atividades são organizadas na estrutura curricular em três eixos: Programas e Projetos, Eventos Curriculares, Cursos de Extensão e Oficinas. (Regulamento no anexo V)

Tipos de Atividades	Carga Horária
Disciplina	
Iniciação à extensão	30 horas-aula
Programas e Projetos de Extensão Curriculares: bolsistas e voluntários	
Projetos e Programas de Extensão e Extensão.	Bolsista ou voluntário, até 180h no curso, de acordo com a indicação contida no certificado.
Tipos de Atividades	Carga Horária
Eventos curriculares: Comissão Organizadora, organização de anais, organização de periódicos e livros	
Participação na organização de Eventos.	Com limite máximo de 60 horas por participação, de acordo com a indicação contida no certificado.
Participação em Semanas Acadêmicas	Com limite máximo de 60 horas por participação, de acordo com a indicação contida no certificado.
Participação em comissão de publicação de revistas, periódicos, anais.	Com pontuação de 30 horas, por participação, e limite de 90 horas, de acordo com o comprovação.
Participação na organização de livros ou capítulos.	Com pontuação de 30 horas, por participação, e limite de 90 horas, de acordo com o comprovação.
Tipos de Atividades	Carga Horária
De Cursos de Extensão e Oficinas: Organização de mini Cursos e Oficinas	
Ministrante de Cursos de Extensão e Oficinas.	Com limite máximo de 90h, de acordo com a indicação contida no certificado.
Organização de Oficinas e minicursos.	Com limite máximo de 90h, de acordo com a indicação contida no certificado.
Total	317 horas

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No curso de licenciatura em *Letras - Língua Portuguesa*, a verificação do rendimento escolar é feita por disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos. O processo de avaliação de ensino e aprendizagem está regulamentado no Regimento Geral da UFAC, Seção XVII- Da Avaliação e do Rendimento escolar, Art. 278 a 296.

- a) Entende-se por assiduidade a frequência às atividades programadas para cada disciplina, e, por eficiência, o grau de aproveitamento do discente nos estudos desenvolvidos em cada disciplina, refletido e mensurado nas avaliações.
- b) A verificação do rendimento é feita por meio de avaliações previstas e descritas no plano de curso do professor, aprovado pelo Colegiado de Curso.
- c) O professor poderá utilizar os seguintes instrumentos de avaliação: prova escrita, prova oral, prova didática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual e/ou em grupo, seminários ou exposições orais, produção de artigos científicos e monografias.
- d) O rendimento escolar deve ser expresso em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.
- e) A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final (exame final) e devem verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina.
- f) Entende-se por avaliações progressivas, aquelas feitas ao longo do período letivo, consideradas N1 (nota 1) e N2 (nota 2), objetivando verificar o rendimento do discente em relação ao conteúdo ministrado durante o período.
- g) A N1 e a N2 deverão corresponder, cada uma delas, à avaliação de, aproximadamente, 50% do conteúdo programado para a disciplina, sendo aplicadas proporcionalmente no decorrer do período letivo.
- h) Para composição de cada nota N1 e N2, o professor deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, devendo para tanto estar previsto no plano de curso da disciplina.
- i) A última avaliação da N1 deverá ser aplicada até o encerramento da metade do conteúdo programático.

- j) A última avaliação da N2 não poderá ser aplicada antes de decorrido, pelo menos, 85% do conteúdo programático.
- k) As avaliações devem ser elaboradas, aplicadas e corrigidas pelos próprios professores ministrantes da disciplina, exceto por motivo de força maior, que deverá ser comunicado ao Coordenador do Curso, que indicará outro docente para suprir a ausência justificada.
- l) As provas teóricas devem ser aplicadas dentro das dependências da UFAC, nas datas e horários regulares estabelecidos para cada disciplina.
- m) Nos casos excepcionais em que a avaliação necessite ser efetuada em outras dependências, em razão da especificidade das atividades práticas e dos Estágios, ou em caso de Assistência Domiciliar, caberá ao Colegiado do Curso deliberar a referida autorização.
- n) Na impossibilidade de aplicar a prova teórica durante o horário normal da disciplina, em razão da complexidade ou da extensão do instrumento de avaliação, poderá o professor solicitar previamente o horário de outro docente para que possa aplicar sua prova no período máximo de 04 horas/aula consecutivas, respeitadas as condições especiais para os portadores de necessidades educativas especiais, estabelecida em lei.
- o) O professor deve discutir com os discentes os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas pertinentes.
- p) As avaliações escritas progressivas, depois de corrigidas, e/ou realizadas as observações, serão devolvidas ao discente, com a respectiva divulgação do rendimento escolar.
- q) A divulgação de que trata o item p) deverá ser feita antes da aplicação da avaliação seguinte, sob pena da referida avaliação ser anulada.
- r) O pedido de anulação, referido no item q), deverá ser solicitado à Coordenação do Curso, por qualquer discente matriculado na disciplina, no prazo máximo de 02 dias úteis após a realização da avaliação objeto da anulação.
- s) Constatada a não divulgação dos resultados obtidos na avaliação em r), o Colegiado do Curso deverá anular a avaliação objeto de discussão e determinar a publicação dos resultados no prazo máximo de 03 dias úteis.

- t) A divulgação do rendimento escolar ocorrerá no momento da devolução das provas aos discentes, devendo ser feita, obrigatoriamente, no Sistema Operacional da UFAC.
- u) É permitido ao discente, mediante requerimento fundamentado ao Colegiado do Curso, solicitar a revisão de rendimento escolar obtido em qualquer instrumento de avaliação, no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da divulgação e discussão dos respectivos resultados.
- v) A referida revisão é realizada pelo mesmo professor da disciplina, e, na hipótese de permanecer a insatisfação quanto aos resultados, poderá o discente, no mesmo prazo, solicitar a revisão por comissão formada por 02 docentes da mesma disciplina ou de disciplinas correlatas, indicadas pelo Centro ao qual a disciplina é vinculada.
- w) Será assegurado ao discente o direito à segunda chamada das provas ou prorrogação para realização ou entrega de outras avaliações, quando justificada a ausência por impedimento legal ou motivo de doença, devidamente comprovadas, desde que solicitada ao Colegiado do Curso, por escrito, até 03 dias úteis após a avaliação.
- x) Em caso de deferimento do pedido, a segunda chamada deverá ser realizada em data, hora e local informados ao discente até 02 dias úteis antes da sua realização.
- y) Ao discente que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido permissão para fazer outra, será atribuída nota zero.
- z) Será considerado aprovado na disciplina, o discente que, cumulativamente, obtiver:
- No mínimo, 75% de frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo, e;
- Média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) no período letivo correspondente.
- aa) Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei.
- bb) Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final, o discente que, cumprido a frequência mínima exigida, obtiver média parcial igual ou superior a 8,0 (oito).
- cc) A Média parcial (MP) é obtida pela média aritmética de N1 e N2 ($MP = (N1 + N2) / 2$).

- dd) Terá direito ao exame final (EF) o discente que cumprir a frequência mínima exigida nas atividades acadêmicas e que não tiver obtido média parcial igual a zero.
- ee) O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial.
- ff) O exame final não será devolvido ao discente. Ele será disponibilizado para análise e revisão do discente, e deverá ser arquivado na secretaria do curso.
- gg) A média final será obtida através da média aritmética da média parcial e da nota do exame final. $(MF=(MP+EF)/2)$.
- hh) Será considerado reprovado o discente que se enquadrar em uma das seguintes situações:
- Não cumprir o mínimo da frequência exigida.
 - Obtiver média final inferior a 5,0 (cinco).
- ii) Para as disciplinas de estágio, em que não é possível aplicação de exame final, considera-se aprovado o discente que obtiver média parcial 5,0 (cinco) e frequência mínima exigida.

16. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Para o processo de autoavaliação do curso de licenciatura em *Letras - Língua Portuguesa*, serão consideradas as informações obtidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal do Acre, que serão analisadas pelo Colegiado do Curso, bem como pelo Núcleo Docente Estruturante, o qual de acordo com a Resolução CONAES n.º 01, de 17 de julho de 2010, OF.CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010 e o Regimento Geral da UFAC, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso de graduação.

Para além disso, será objeto de avaliação do curso as avaliações realizadas pelos estudantes no Portal do discente, no intervalo de um ano, com vistas a aperfeiçoar o processo de formação acadêmica e ao aperfeiçoamento do curso. Todos os instrumentos de avaliação devem tomar como diretriz as informações disponibilizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

17. CORPO DOCENTE

A critério do Colegiado do Curso e do NDE, os conteúdos curriculares poderão ser ministrados por professores convidados, desde que possuam qualificação e titulação compatível com aqueles conteúdos a serem ministrados.

O quadro abaixo refere-se aos professores efetivos lotados no Centro de Educação, Letras e Artes – CELA-, que possuem formação e qualificação compatível com o Curso, na data de homologação deste documento. Por essa razão, poderão ser incluídos novos professores contratados posteriormente.

Relação de professores das áreas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura

Nome	Regime	Titulação	Currículo/Formação
Alexandre Melo de Sousa	DE	Doutor	Língua Portuguesa/Linguística
Aline Suelen Santos	DE	Doutoranda	Linguística/Língua Portuguesa
Ceildes da Silva Pereira	DE	Doutoranda	Linguística/Língua Portuguesa
Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto	DE	Doutora	Língua Portuguesa/Linguística
Gisela Maria de Lima Braga Penha	DE	Doutora	Literatura
Gracinete Carioca de Albuquerque Oliveira	DE	Doutoranda	Linguística/Língua Portuguesa
Heidi Soraia Berg	DE	Doutoranda	Linguística/Língua Portuguesa
Henrique Silvestre Soares	DE	Doutor	Literatura
Jane de Castro Nogueira	DE	Doutoranda	Linguística/Língua Portuguesa
João Carlos de Souza Ribeiro	DE	Doutor	Literatura
Lindinalva Messias do Nascimento	DE	Doutora	Linguística
Márcia Verônica Ramos de Macêdo	DE	Doutora	Língua Portuguesa/Linguística
Marcos Antônio Brandão Lopes	DE	Mestre	Língua Portuguesa/Linguística
Margarete Edul Prado de Souza Lopes	DE	Doutora	Literatura
Milton Francisco da Silva	DE	Doutor	Língua Portuguesa/Linguística
Paula Tatiana da Silva	DE	Doutora	Linguística/Língua Portuguesa
Rosane Garcia Silva	DE	Doutora	Linguística/Língua Portuguesa
Selmo Azevedo Apontes	DE	Doutor	Língua Portuguesa/Linguística
Sérgio da Silva Santos	DE	Doutorando	Língua Portuguesa/Linguística
Shelton Lima de Souza	DE	Doutorando	Língua Portuguesa/Linguística
Simone de Souza Lima	DE	Doutora	Literatura

Relação de professores da área de Educação

Nome	Regime	Titulação	Currículo/Formação
Ademárcia Lopes de Oliveira Costa	DE	Doutora	Didática
Alcicleia Souza Valente	DE	Mestre	Fundamentos da Educação
Alcione Maria Gloff	DE	Doutora	Psicologia da Educação
Ana Keully Gadelha dos Santos Darube	DE	Especialista	Fundamentos Educação Especial
Antônio Igo Barreto Pereira	DE	Doutor	Psicologia da Educação
Claudia de Souza Martins	DE	Mestranda	LIBRAS
Edinaceli Abreu Damasceno	DE	Doutora	Didática
Eunice Maria Assumpção	DE	Mestre	Planejamento, Avaliação e Organização da Educação Básica
Francisca do Nascimento Pereira Filha	DE	Mestranda	Didática
Gilberto Francisco Dalmolin	DE	Doutor	Planejamento, Avaliação e Organização da Educação Básica
Israel Queiroz de Lima	DE	Especialista	LIBRAS
Jorge Fernandes da Silva	DE	Mestre	Didática
Josiane de Lima Martins	DE	Mestre	Fundamentos Educação Especial
Karlene Ferreira de Souza	DE	Mestranda	LIBRAS
Lenilda Rego Albuquerque de Farias	DE	Doutora	Didática
Lúcia de Fátima Melo	DE	Doutora	Planejamento, Avaliação e Organização da Educação Básica
Maria de Lourdes Esteves Bezerra	DE	Doutora	Educação/Educação Especial
Maria Evanilde Barbosa Sobrinho	DE	Doutora	Fundamentos da Educação
Maria Salete Peixoto Gonçalves	DE	Doutoranda	Psicologia da Educação
Pelegriño Santos Verçosa	DE	Doutor	Planejamento, Avaliação e Organização da Educação Básica
Rogéria Gadelha dos Santos da Silva	DE	Especialista	Didática
Vivian Gonçalves Louvarga	DE	Especialista	LIBRAS

18. METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

O presente projeto pedagógico do Curso de *Letras - Língua Portuguesa* começará a ser implementado para os discentes ingressantes no primeiro semestre de 2018. Para estes, a previsão de conclusão será no segundo semestre de 2021. O percentual de execução da proposta será de 25% a cada ano. A metodologia adotada para a consecução da proposta envolverá a ministração de disciplinas teóricas e práticas, assim como estágios curriculares e um trabalho de conclusão de curso.

Os discentes que já estão matriculados no curso poderão optar pela nova organização curricular, observando-se as devidas adequações e equivalências descritas neste projeto.

Em caso de haver aproximação entre ementas com a carga horária menor, será oferecido ao discente a complementação da carga horária levando em consideração os requisitos para a equivalência entre os componentes curriculares.

O curso de *Letras - Língua Portuguesa* apresenta o cronograma de 04 (quatro) anos para o cumprimento da carga horária total de **3.000 horas**, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro da Distribuição das Cargas Horárias Por Semestre

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	TOTAL
60	60	60	75	75	60	135	135	
60	60	60	60	60	135	60	60	
60	60	60	60	60	60	60	60	
60	60	60	60	60	60	60		
60	60	60	60	60	60	60		
60	60	75	60	60	60	60		
30								
390	360	375	375	375	435	435	255	3000

19. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17-07-2010, OF. CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31-08-2010 e o Regimento Geral da UFAC, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação.

São atribuições do NDE:

- a) contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A composição do NDE deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de: 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso; 60% (sessenta por cento) dos seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e, 20% (vinte por cento) dos seus membros devem ter regime de trabalho integral.

Os docentes serão eleitos para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renováveis os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da UFAC. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

20. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

20.1 Infraestrutura atual

O Curso de *Letras - Língua Portuguesa* funciona na Universidade Federal do Acre BR- 364, KM – 04, nos Blocos Jorge Kalume e Wandelely Dantas. Os blocos têm um total de 10 (dez) salas de aulas climatizadas, todas possuem aparelho de projeção de imagem. Nos blocos há 04 (quatro) banheiros: 02 (dois) masculinos e 02 (dois) femininos. O Curso dispõe de uma sala para a Coordenação. Há uma sala utilizada pelo Curso de *Letras - Língua Portuguesa* para reuniões e pequenos eventos, localizada no Bloco Wanderley Dantas, denominada Sala Pedro Cavalcante de Andrade. Esta sala possui 50 (cinquenta) cadeiras e 02 (dois) aparelhos de ar condicionado e uma lousa interativa. Essa sala é comum a todos os cursos de Letras, além de todos os cursos que funcionam nos turnos matutino e noturno nos dois blocos citados. Os discentes do Curso utilizam a Biblioteca Central, cujo acervo específico contém aproximadamente 6.974 referências da área de Letras e Linguística, conta com aproximadamente 8.494 exemplares da área de Educação/Ciências Humanas. Em relação às salas de professores, nem todos os professores do curso dispõem de espaço físico para funcionar como gabinete e/ou salas de pesquisa.

20.2 Infraestrutura Ideal

Para o bom funcionamento do Curso de *Letras - Língua Portuguesa* o ideal seria que o curso tivesse à disposição:

- Atualização do Centro de Multimídia professor Clodonilto Monteiro, com a aquisição de:

Laboratório de informática moderno com acervo tecnológico avançado, que possibilite acesso à Internet sem fio, espaço para gravação de arquivos acadêmicos, além de outros materiais como: impressora, scanners, câmeras fotográficas, filmadoras digitais, gravadores;

Sala para Multimídias com infraestrutura moderna para projeção de arquivos, computadores com acesso à Internet, aparelho de *datashow*, TV

e/ ou tela de projeção para transmissão de Vídeos, som ambiente e climatização;

- Salas individuais para os professores, direcionadas ao desenvolvimento de atividades docentes (preparação de aulas, correção de atividades e provas e atendimento aos discentes do curso);
- Salas equipadas com multimeios (com TV/DVD/Tela para projeção, ponto de internet, aparelho de som e mobília) direcionadas aos grupos de pesquisa e desenvolvimento das atividades de bolsistas.

21. LEGISLAÇÃO BÁSICA

Este Projeto Pedagógico do *Curso de Letras - Língua Portuguesa* está fundamentado pela legislação federal vigente e normas internas da UFAC.

21.1 Legislação Federal

Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, *que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.*

Diretrizes curriculares nacionais específicas do curso de Letras, portal: <http://www.mec.gov.br> - Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, *que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.*

Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, *que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.*

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011. *Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.*

Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007 – *Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências.*

Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008 - *que dispõe sobre o estágio de estudantes.*

Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008 - *aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.*

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 - *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.*

OF.CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010- *Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.*

Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013 – *estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.*

Resolução CNE RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 - *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

Portaria de Reconhecimento e Renovação do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa: SERES/MEC nº 1098, de 24 de dezembro de 2015.

21.2 Normas e Legislação Institucional – UFAC

Regimento Geral da UFAC – *regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instancias deliberativas.*

Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008, aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela **Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008 e alterada pela **Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008.****

Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009, *regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não obrigatório, homologada pela a Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009, determina a inclusão da modalidade de estágio não obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.*

Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009, *estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.*

Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009, *resolve: os estudantes dos Cursos de Licenciatura deverão cumprir 200 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, relacionados à natureza de sua área de formação e atuação profissional.*

Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010, *resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.*

Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011, *aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011.*

LEGISLAÇÃO DA EXTENSÃO – 10%

LEGISLAÇÃO INTERNA – LIBRAS?????

REFERÊNCIAS

Resolução Consu nº 16, de 24 de maio de 2012.

Resolução 2009 – Estágio

Resolução 2010 – Estágio Não Obrigatório

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. *Regimento geral*. Rio Branco-Acre, Dezembro, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. *Plano de desenvolvimento institucional – PDI – 2011 a 2014*, Rio Branco-Acre, Dezembro de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. *Estatuto UFAC*. Rio Branco, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO. *Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFTM*. Uberaba, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. *Elementos do projeto político pedagógico de cursos de graduação da UNIPAMPA*. Novembro, 2011.

ANEXOS

- ✓ 1. Regulamento das AACC.
- ✓ 2. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.
- ✓ 3. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório
- ✓ 4. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso
- ✓ 5. Regulamento da Curricularização da Extensão
- ✓ 6. Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo NDE
- ✓ 7. Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo Colegiado de Curso.
- ✓ 8. Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pela Assembleia de Centro.
- ✓ 9. Documento legal de Autorização ou Criação do Curso.
- ✓ 10. Documento legal do último ato de Reconhecimento do Curso.
- ✓ 11. Portaria de designação da Coordenação do Curso.
- ✓ 12. Portaria de designação do Núcleo Docente Estruturante.
- ✓ 13. Portaria de designação do Colegiado do Curso.